

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL/GDF
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO/SEEDF
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA/CREP
ESCOLA CLASSE APRODARMAS**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



PLANALTINA - DF, 2023.

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL/GDF
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO/SEEDF
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA/CREP
ESCOLA CLASSE APRODARMAS**

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.”

Paulo Freire

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL/GDF
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO/SEEDF
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA/CREP
ESCOLA CLASSE APRODARMAS**

ESCOLA CLASSE APRODARMAS

ENDEREÇO

DF 130, Chácara 67 – Fazenda Mestre D' armas – Planaltina DF, CEP: 73.375-803

TELEFONE

3506 2053

E-MAIL

Ecaprodamas.planaltina@edu.se.df.gov.br

EQUIPE GESTORA

ANO 2023

DIRETOR:

Wellington dos Santos

VICE-DIRETORA:

Karine Carvalho Morachik

SUPERVISORA:

Janaína de Deus Alves

CHEFE DE SECRETARIA:

Gleide Evangelista Dourado Bonfim

COORDENADORAS:

Vanusa Miranda Borges

Marli Pereira da Silva

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL/GDF
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO/SEEDF
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTIMA/CREP
ESCOLA CLASSE APRODARMAS**

SUMÁRIO

1 – APRESENTAÇÃO -----	06
2 – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO -----	08
3 – ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA -----	09
4 – HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR -----	09
5 – DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR -----	14
6 – FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA -----	16
7 – MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR -----	17
8 – PRINCÍPIOS NORTEADORES -----	18
9 – OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS ----	22
10 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA-METODOLÓGICA -----	24
11 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR -----	26
12 – ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO -----	30
13 – AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM -----	35
13.1 – Avaliação em larga escala -----	37
13.2 – Avaliação Institucional -----	37
14 – PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA PPP -----	39
14.1 – Gestão Pedagógica -----	39
14.2 – Gestão de Resultados Educacionais -----	41
14.3 – Gestão Participativa -----	43
14.4 – Gestão de Pessoas -----	44
14.5 – Gestão Financeira -----	44
14.6 – Gestão Administrativa -----	45
15 – PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICO -----	47
15.1 – Plano de Ação do(a) Coordenador Pedagógico(a) -----	47
15.2 – Plano de Ação da Orientação Educacional -----	51
15.3 – Plano de Ação dos Servidores Readaptados -----	55
16 – PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR -----	61
16.1 – Projeto Interventivo -----	61
16.2 – Projeto Matemática para a Vida -----	64
16.3 – Projeto da Educação Em Tempo Integral -----	68
16.4 – Projeto “Eu vejo você” -----	73
16.5 – Projeto Literário Mundo Mágico da Leitura -----	75
16.6 – Projeto Educação Infantil -----	78
16.7 – Amigo Anjo -----	80
16.8 – Acompanhamento e Avaliação da Proposta Política Pedagógica -----	90
16.9 – Programa Superação -----	91
17 – CONSIDERAÇÕES FINAIS -----	94
18 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS -----	96

1 - APRESENTAÇÃO

Ter um Projeto Político Pedagógico é ansiar, transcender os limites do tempo, e compreender que mesmo que não “dê certo”, ou que os projetos não se efetivem da forma como foram planejados, que nos mantenhamos abertos para mais uma vez tentar. É possibilitar que algo ocorra, extrapolar o que está dado, ajustar, romper, anteceder o tempo e ir à busca do que se quer, mesmo sem saber qual será o resultado dessa busca. É aprender, pesquisar, escrever, abrir-se para reconstruções, para novas vivências. É tempo de projeto, de vida, de sonho e de luta pelo sonho. Viver dia após dia trabalhando para construir esse sonho.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola pode ser inicialmente entendido como um processo de mudança e de antecipação do futuro, que estabelece princípios, diretrizes e propostas de ação para melhor organizar, sistematizar e significar as atividades desenvolvidas pela escola como um todo. Sua dimensão político-pedagógica pressupõe uma construção participativa que envolve ativamente os diversos segmentos escolares. Ao desenvolvê-lo, as pessoas ressignificam suas experiências, refletem suas práticas, resgatam, reafirmam e atualizam valores, explicitam seus sonhos e utopias, demonstram seus saberes, dão sentido aos seus projetos individuais e coletivos, reafirmam suas identidades, estabelecem novas relações de convivência e indicam um horizonte de novos caminhos, possibilidades e propostas de ação. Este movimento visa à promoção da transformação necessária e desejada pelo coletivo escolar e comunitário. Ele é movimento de ação-reflexão- ação, que enfatiza o grau de influência que as decisões tomadas na escola exercem nos demais níveis educacionais. (PADILHA, 1999-2002).

O Projeto Político Pedagógico é resultado da reflexão de todos os segmentos da comunidade escolar no sentido de pensarem o que querem da escola, para quê, para quem, por quais motivos e interesses. Essas intencionalidades precisam refletir-se ao máximo na linguagem dos envolvidos. E dessa forma, buscar ações que vão ao encontro da solução de problemas evidenciados no ano anterior.

O atual Projeto Político Pedagógico da Escola Classe Aprodarmas vem sendo implantado desde 2020 e a cada ano nos reunimos com todos os segmentos para avaliarmos o que continua, o que modifica e o que se retira do projeto. Fazemos essa consulta pública com os pais por meio dos formulários do Google Forms e em reuniões bimestrais. Com os professores na semana pedagógica e em reuniões coletivas. Com os demais servidores, fazemos bimestralmente, um fórum por segmento para sabermos as opiniões dos mesmos.

Com nossos alunos, a cada projeto implantado avaliamos com eles se querem que o projeto continue na nossa escola ou não e quais mudanças podem ser implementadas. Por ser uma avaliação constante, vamos nos adaptando a cada etapa de projeto alcançada e analisando uma a uma conforme sua execução.

A presente proposta traz o projeto de Matemática para a vida que tem como principal enfoque o desenvolvimento integral da criança, passando pela reflexão da educação financeira. O projeto Mundo Mágico da leitura que trabalha a importância do LER e INTERPRETAR, traz também a proposta da sequência didática para se trabalhar a interdisciplinaridade, em que todos da escola falam a mesma língua dentro de cada particularidade de cada segmento. O projeto Eu vejo Você da Orientação Educacional vem como forma de acompanhar a criança no seu dia a dia e perceber eventuais conflitos que ela possa estar passando, é trabalhado o aspecto emocional do estudante. O projeto da Educação Infantil traz a proposta de um trabalho voltado para o desenvolvimento integral das crianças considerando-as protagonistas neste processo, embasado no Currículo em Movimento do Distrito Federal da Educação Infantil em sua 2ª edição, bem como nos projetos maiores da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF) para o segmento. O projeto da Educação Integral, estabelece a recomposição das aprendizagens, o desenvolvimento artístico, psicomotor e a integralidade da formação discente. O Projeto amigo anjo vem com a proposta do cuidar um do outro, visto que passamos por tantos desafios no dia a dia. É o momento de ouvir, de receber e de cuidar do nosso colega de trabalho, é o enfoque emocional do servidor.

2 - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

2.1 - Dados da mantenedora

MANTENEDORA: SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL- CGC: 00.394.676/0001-07

Correio Eletrônico : www.se.df.gov.br

Data da Fundação: 28/02/1993

Utilidade Pública

Secretária: Hέλvia Paranaguá

DADOS DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

Nome da Instituição Educacional: Escola Classe Aprodarmas

Endereço: Fazenda Mestre D'armas DF 130, Chácara 67 - Planaltina-DF

Celular: 061 3506 2053 / 992883308 / 984522442.

Correio eletrônico:

ecaprodarmas.planaltina@edu.se.df.gov.br

aprodarmaspedagogico@gmail.com

Localização: Zona Semi Urbana De Planaltina (Antes Do Vale Do Amanhecer)

Divisão, Delegacia ou Subdivisão de Ensino: GREB

Data de criação da Instituição Educacional: 28/04/1993

Autorização: 15

Reconhecimento: 28/02/1994

Turno de Funcionamento: Matutino e Vespertino

Nível de Ensino Ofertado: Educação Infantil e Ensino Fundamental I (Anos Iniciais).

Etapas, fases e modalidades de ensino/programas e projetos especiais da Educação

Básica: 1º e 2º ciclo do Ensino Fundamental e 2º período de Educação Infantil e Educação em Tempo Integral (9 horas).

3 - ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

A Instituição Educacional dispõe fisicamente de:

- ☐ 06 salas de aula
- ☐ 02 banheiros para meninos;
- ☐ 02 banheiros para meninas;
- ☐ 01 banheiro PNE (Pessoa com deficiência)
- ☐ 01 cantina com despensa;
- ☐ 01 sala para os funcionários com cozinha;
- ☐ 01 biblioteca multimídia;
- ☐ 01 sala de professores;
- ☐ 01 banheiro feminino para professores;
- ☐ 01 banheiro masculino para professores;
- ☐ 01 sala de direção;
- ☐ 01 secretaria;
- ☐ 01 Sala de Orientação Educacional SOE;
- ☐ 01 sala de coordenação;
- ☐ 01 depósito de patrimônio;
- ☐ 01 pátio coberto;
- ☐ 01 parquinho coberto;
- ☐ 01 estacionamento;
- ☐ 01 Sala da Educação em Tempo Integral;
- ☐ Refeitório/Sala multiuso da Educação Integral;
- ☐ 01 banheiro feminino para a Educação Integral;
- ☐ 01 banheiro masculino para a Educação integral.

Esta escola tem o seguinte quadro de recursos humanos:

- ☐ 01 Diretor: Wellington dos Santos
- ☐ 01 Vice-diretora: Karine Carvalho Morachik
- ☐ 01 Supervisora pedagógica: Janaina de Deus Alves

- ☐ 01 Chefe de Secretaria: Gleide Evangelista Dourado Bonfim
- ☐ 02 Coordenadores Pedagógicos: Vanusa Miranda Borges e Marli Pereira da Silva
- ☐ Orientação Educacional: Flávia Lacerda Moura

- ☐ 14 Professores Regentes:

- Educação Infantil, 2º período A: Professora Ana Carolina de Souza Santos (Contrato temporário)
- Educação Infantil, 2º período B: Professora Letícia Gomes (Contrato temporário)
- 1º Ano “A”: Professora Rosane Santos da Costa (Efetiva)
- 1º Ano “B”: Professora Viviane Aparecida da Silva (Efetiva)
- 2º Ano “A”: Professora Michelle de Moraes Vasconcelos (contrato temporário)
- 2º Ano “B”: Professora Rayane Braga de Mesquita (contrato temporário)
- 3º Ano “A”: Professora Josane Soares Borges de Oliveira (contrato temporário)
- 3º Ano “B”: Professora Miguelina Rodrigues de Carvalho (contrato temporário)
- 4º Ano “A”: Professora Raimunda de Souza Martins (contrato temporário)
- 4º Ano “B”: Professor Rodrigo Nunes da Costa (contrato temporário)
- 5º Ano “A”: Professora Gabriela da Silva Rubens (contrato temporário)
- 5º Ano “B”: Professora Elline Francisca da Silva Rocha (contrato temporário)
- Educação Integral matutino: Professor Claudio Bernardo (contrato temporário)
- Educação Integral vespertino: Professora Ana Paula Batista Tome (contrato temporário)

☒ 02 Professores readaptados:

- Tatiane Xavier da Silva Cerqueira
- Sérgio Marcos da Costa

☒ 04 Vigias (terceirizados):

- Alisson Vieira de Brito;
- Heric Borges Ferreira
- Pedro Dhioges Marques de Carvalho
- Wanderson Nunes de Jesus

☒01 Auxiliar de Educação e Limpeza readaptada:

- Gilvânia Rocha de Souza

☒03 Agentes de Limpeza e Conservação (terceirizado):

- Luiz Carlos dos Santos Assunção

- Luiz Philipe Duarte Ribeiro
- Letícia Borges Sousa de Andrade
- ☒ 03 Merendeiras Terceirizadas:
 - Gisleide Silva Viana
 - Mariza Magalhães Silva
 - Luana Márcia Almeida Costa dos Santos

Níveis e modalidades de ensino oferecido - Matutino:

- ☒ 1º Ano “A” do Ensino Fundamental de 09 anos
- ☒ 1º Ano “B” do Ensino Fundamental de 09 anos
- ☒ 2º Ano “A” do Ensino Fundamental de 09 anos
- ☒ 2º Ano “B” do Ensino Fundamental de 09 anos
- ☒ 3º Ano “A” do Ensino Fundamental de 09 anos
- ☒ 3º Ano “B” do Ensino Fundamental de 09 anos
- ☒ Educação em Tem Integral matutino (4º e 5º ano).

Vespertino:

- ☒ 2º Período “A” Educação Infantil 5 anos
- ☒ 2º Período “B” Educação Infantil 5 anos
- ☒ 4º Ano “A” do Ensino Fundamental de 09 anos
- ☒ 4º Ano “B” do Ensino Fundamental de 09 anos
- ☒ 5º Ano “A” do Ensino Fundamental de 09 anos
- ☒ 5º Ano “B” do Ensino Fundamental de 09 anos
- ☒ Educação em Tempo Integral vespertino (2º e 3º ano).

O Conselho Escolar é um órgão consultivo e deliberativo de apoio ao gerenciamento da Instituição de Ensino. Composto por todos os segmentos da escola, direção, professores, auxiliares, pais e alunos. Cada segmento com representação.

Observação: O conselho escolar 2023 não está devidamente constituído, em relação a composição, segmento pais e servidores devido ao fato dos alunos cujos os pais compunham o conselho saíram da escola, servidores que mudaram de Unidade de Ensino. Estamos aguardando uma nova eleição para recompor o conselho escolar, que será em outubro de 2023, lembrando que a Assembleia Geral representada por todos os agentes que compõe a Unidade de Ensino atua em substituição ao Conselho Escolar, em conformidade com a Lei nº 6.023 de 18 de dezembro de 2017.

4- HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe Aprodarmas, localiza-se na Fazenda Mestre D'Armas, DF-130 Chácara 67, Planaltina-DF. Foi inaugurada em 28 de abril de 1993, com a portaria nº15 do dia 28 de fevereiro de 1993, fruto de muita luta e reivindicações por parte da Associação dos Produtores Rurais Aprodarmas, cujo nome foi usado também para designar a escola, pois a mais próxima fica distante da comunidade. O terreno para a construção foi doado por Stella dos Cherubins Guimarães, secretária de Secretaria de Estado de Educação na época, cuja genitora Maria América Guimarães foi homenageada pela escola, na inauguração da Biblioteca.

No início de sua fundação havia apenas 04 salas, sendo 02 salas de aula, 01 cantina e uma sala que funcionava como secretaria, direção e sala de professores, o que dificultava os trabalhos dos profissionais dados à natureza de cada função. Havia ainda um espaço pertencente à Associação de Produtores Rurais, que ficava fora da escola, que era utilizado também como sala de aula (02 turmas), uma vez que a Instituição Educacional não comportava o número de alunos.

Em 1995 ampliou-se esta UE e, conseqüentemente, o número de alunos e funcionários. Essa nova realidade fez com que todos se sentissem motivados para as inovações que vieram posteriormente.

Um grande avanço na prática docente/discente aconteceu nesse período, merecendo destaque os eventos que passaram a ocorrer, entre eles, o Circuito Pedagógico, em 1999, onde professores de várias escolas reuniram-se nesta UE para participarem de oficinas, trocaram experiências, dividirem conhecimentos.

A Biblioteca Maria América Guimarães foi inaugurada nesse período com a ajuda do Grupo Soroptimistas, que adotou a escola doando livros.

No ano de 2001 foram abertas as turmas de 5ª e 6ª séries, o que muito alterou a rotina do local, pois não havia estrutura física e recursos humanos para um bom desenvolvimento pedagógico. Em 2005 essas turmas foram remanejadas para a nova escola no Vale do Amanhecer.

A escola teve como diretor e vice: Kátia Inês Silva Maciel e Ana Paula Durães Guimarães; Filomena de Sousa Caldas e Maria do Socorro Dias Martins Ferreira; Maria Betânia Mundim Rios e Mackinlene Lobato de Souza Ramalho Medeiros; Maria do Socorro Dias Martins Ferreira e Mackinlene Lobato de Souza Ramalho Medeiros;

Raíssa Matos Monteiro e Tatiane de Melo Alves; Ademir Spindola de Ataíde e Luciana de Moura Ferreira, Sônia Luiz de Souza e Luciana de Moura Ferreira, Luciana de Moura Ferreira e Marisa Rosa do Prado, e atualmente Wellington dos Santos e Karine Carvalho Morachik.

Em 2020, 2021 e 2022, a escola passou por algumas modificações em sua estrutura física, oriundas de Emendas parlamentares e o contrato de manutenção entre a SEEDF e a Mevato. Foram implementados banheiros para os alunos da Educação em Tempo Integral, o refeitório (sala multiuso), a guarita e uma sala para os servidores, sala da orientação educacional, um depósito de patrimônio e o piso da quadra de esportes. Todos os outros banheiros, a cantina e o parquinho infantil foram reformados. O piso central do pátio descoberto foi refeito e a biblioteca reformada.

5 - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe Aprodarmas está situada numa área hoje considerada semiurbana, não é oferecido à população o mínimo de condições básicas de saúde, higiene e lazer. Não há rede de esgoto, a iluminação é precária, não tem posto de saúde, e é raro o policiamento, não tem sinalização de trânsito e faltam áreas de lazer, entre outros. A Escola fica entre os condomínios Quintas do Amanhecer, Morada dos Nobres, Mansões do Amanhecer e, atualmente uma Invasão bem próxima se ergueu (Terra Nova). Incidências de violência, conflitos nos lares, tráfico de entorpecentes são alguns dos problemas enfrentados pela comunidade.

A maioria dos pais está no mercado de trabalho de forma autônoma; muitos sobrevivem dos benefícios do governo como Bolsa Família. Outro fator observado é um considerável número de crianças que vivem com outro membro familiar, que por vezes são de relacionamentos descompromissados, marcados por maus tratos e/ou descaso.

Nesse contexto, queremos elencar outros fatores que influenciam, desfavoravelmente, no processo de ensino/aprendizagem. São eles:

- ☒ Rotatividade de professores na escola devido ao grande número de professores em contrato temporário;
- ☒ Comunidade carente de recursos tanto alimentares quanto de materiais;
- ☒ Rotatividade de alunos, devido à invasão que se instalou nos arredores;
- ☒ Pais que não participam significativamente dos problemas da escola, através de acompanhamento de tarefa de casa, mutirão, ou algo similar;
- ☒ Falta de recursos próprios para se investir nos projetos da escola, tais como na festa da matemática (Matemática para a vida) e soletrando (Mundo Mágico da Leitura);
- ☒ Alunos com baixa autoestima;
- ☒ Alunos com poucos pré-requisitos para o ano que se está cursando, agravado pelos dois anos de pandemia;
- ☒ Falta de uma quadra poliesportiva coberta para a prática de esportes e demais eventos da escola;
- ☒ Espaços cobertos insuficientes para receber as famílias mais vezes na escola;
- ☒ Invasão de loteamento nas proximidades da escola.
- ☒ São pouco exploradas as potencialidades criadoras, como: músicas, trabalhos de campo, eventos esportivos, produções artísticas e literárias.

Para se chegar nesse diagnóstico utilizamos os indicadores: Pais que nos procuram via mensagem pedindo ajuda para alimentos, gás de cozinha ou até mesmo ajuda para se pagar a conta de água ou luz; alto índice de alunos no 3º ano que ainda não estão alfabetizados; número de alunos no 4º ano com grandes dificuldades na área de leitura, interpretação e raciocínio lógico; excesso de faltas, livro de ocorrências relatando as intolerâncias de um aluno com outro; quantidade de professores contratados temporariamente superior ao número de professores efetivos; os alunos não têm espaço para se praticar atividade física; grande número de alunos que são encaminhados para a área de saúde, mas que não tem continuidade no processo de avaliação/ investigação médica.

Com base no diagnóstico dos pontos críticos e partindo do pressuposto que as unidades escolares são microcosmos com realidades próprias, estas devem ser construídas em uma elaboração que integre suas múltiplas dimensões.

Esse projeto tem como objetivo principal promover o crescimento educacional, político e ético para interferir de forma interativa, dialógica e consciente das realidades sociais que vinculam a organização do trabalho pedagógico entre a unidade escolar e a comunidade, construindo assim, a cidadania como está expressa na Constituição Federal. Para que isso aconteça, trabalharemos com diversas capacitações tendo como metodologia a pedagogia de projetos e o trabalho com sequências didáticas. A Educação em Tempo Integral vem com essa proposta de projetos através de jogos que possibilitem essa capacitação, que os alunos sejam os protagonistas de suas produções.

6 - FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Cabe à Escola formar cidadãos críticos, reflexivos, autônomos, conscientes de seus direitos e deveres, tornando-os capazes de compreender a realidade do mundo em que vivem.

Acreditamos que, para cumprir sua função, a escola precisa ter como foco um ensino e uma aprendizagem que levem o aluno a aprender a aprender, a aprender a pensar, a saber construir a sua própria linguagem e a se comunicar, a usar a informação e o conhecimento para ser capaz de viver e conviver num mundo em transformação. Assim, procuramos privilegiar os fundamentos filosóficos e sociopolíticos da educação onde será importante que todos (funcionários, comunidade, alunos) conscientizem-se da relevância da educação na vida de todo ser humano.

A Escola tem por função social, garantir a aprendizagem de conhecimentos, propiciando ao aluno o domínio dos conteúdos culturais, da leitura e da escrita, das ciências, das artes, das letras, para que este possa exercer seus direitos de cidadania.

Nossa escola desenvolve projetos de valores, atividades, festas e reuniões participativas, voltadas para essa temática, pois pensar em função social implica problematizar a escola que temos na tentativa de construirmos a escola que queremos. Sendo assim, a articulação entre os diversos segmentos, a criação e desenvolvimento de propostas são fundamentais para se ter um ambiente democrático que propicie uma educação de qualidade, permitindo a socialização do saber historicamente produzido, preparando o aluno para o exercício da cidadania.

Com dois anos de aulas praticamente remotas, o que, para a nossa escola, foi ainda mais prejudicial devido às condições da nossa comunidade escolar, a nossa proposta vem tentando minimizar esses efeitos que não foram somente no nível educacional, mas também no social e pessoal das famílias por nós atendidas. Neste ano de 2023 ainda terão muitas aprendizagens a serem recuperadas, principalmente para os alunos dos 3º, 4º e 5º anos, que passaram pelo processo de alfabetização de forma remota.

7 - MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Buscar meios que visem uma escola humanizada, desafiadora e principalmente acolhedora, onde o aluno ache divertido e significativo o processo de aprendizagem e os servidores sintam prazer em trabalhar, melhorando assim os índices da qualidade de ensino da escola.

8 - PRINCÍPIOS NORTEADORES

A presente Proposta Política Pedagógica baseia-se na concepção de educação adotada pela Lei de Diretrizes Básicas (LDB, Lei nº 9394/96) que define, no seu artigo 2º “a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

Também nos baseamos na BNCC, nas Diretrizes Curriculares Nacionais, no Currículo em Movimento do Distrito Federal, nas Diretrizes de Avaliação Educacional.

Para que o processo ensino-aprendizagem aconteça, os valores e as atitudes serão agentes na construção do sucesso escolar acima de tudo, por meio da autoestima e da valorização das inter-relações, possibilitando a vivência da cidadania plena e consequentemente a inserção no contexto sócio cultural e econômico do país.

Para que a escola garanta a todos o acesso ao conhecimento e promova o pleno desenvolvimento de seus alunos, é preciso adotar uma nova postura diante do ensino, conhecendo os pressupostos básicos de construção de conhecimentos na escola, bem como os fatores que facilitam a aprendizagem daqueles que a frequentam.

Na construção dessa proposta, levamos em consideração também, as orientações das Diretrizes do BIA, PNAIC e outros, em que o professor deve promover a interdisciplinaridade, o trabalho com projetos, a relação da teoria com a prática, a contextualização, o trabalho com sequências didáticas, o trabalho com temas transversais: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; Educação para a Sustentabilidade. Optamos por adotar, na medida do possível, uma perspectiva interdisciplinar, para facilitar a compreensão do conhecimento como um todo integrado e inter-relacionado. Essa nova postura busca desestruturar velhas formas de organização de ensino e, também, nossa prática pedagógica, com o objetivo de formar cidadãos com uma visão global da realidade e vincular a aprendizagem a situações e a problemas reais.

Interdisciplinaridade é a proposta de estabelecer comunicação entre as disciplinas escolares, buscando maior integração entre seus diferentes conhecimentos. Para isso contribuem os eixos transversais e integradores, pois tratam de questões sociais amplas.

O homem, para conquistar e ampliar seu espaço precisa desenvolver habilidades e dominar competências. Por isso, precisa realizar aprendizagens significativas que se associem e se integrem às suas estruturas cognitivas e as mantenham em constante atividade, sempre prontas para a ação (competências). (CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO DF, 2000)

De acordo com o Currículo em Movimento, torna-se obrigatório abandonar a educação enciclopédica e atemporal e voltar-se para uma educação substancial, essencial, com a atenção dirigida ao seu contexto histórico-social e que desenvolve o seu saber ser, o saber fazer e no saber estar englobando ética, valores, ecologia, artes e tecnologias nos conteúdos escolares.

Podemos afirmar que a ação da escola, numa sociedade em transformação, deve pautar-se por uma compreensão histórica que busque analisar as forças em conflito e colocar-se como instrumento de desenvolvimento do ser humano total, cujo acesso aos conteúdos culturais mais representativos do que de melhor se acumulou, historicamente, do saber universal torna-se ferramenta para a construção de aprendizagens significativas e, conseqüentemente, de competências permeadas pelo respeito aos direitos e deveres que constituem a vida cidadã. O ser humano que almejamos, com seu comportamento ético, moral, político e social, com suas habilidades, competências e valores, que domina o saber ser, o saber fazer e o saber estar em um mundo que, cada vez mais, depende da conscientização do próprio homem para manter-se e perdurar para as gerações vindouras. Esse ser humano depende da educação que oferecemos hoje em nossas escolas.

O Projeto Político Pedagógico não poderia deixar de abordar a temática da Educação Inclusiva. Inclusão é, de acordo com Funghetto e Freitas (2003), um processo essencial à vida humana ou à vida em sociedade. Todavia, para a conquista de uma educação escolar que não exclua qualquer educando, particularmente as pessoas com deficiência, é preciso entender que a inclusão não se concretiza pela simples extinção ou retiradas de serviços ou auxílios especiais de educação.

Segundo essas autoras, o conceito de inclusão aponta para a necessidade de aprofundar o debate sobre diversidade. Implica buscar compreender a heterogeneidade, as diferenças individuais e coletivas, as especificidades humanas e, sobretudo, as diferentes situações vividas na realidade social e no cotidiano escolar. Assim, a opção política pela construção de um sistema educacional inclusivo assegura a todos os seus cidadãos, também aos que possuem necessidades educacionais especiais, a possibilidade de aprender a administrar uma convivência digna e respeitosa, numa sociedade complexa e diversificada.

Nosso país possui considerável diversidade racial e cultural. Dados do relatório “Situação da Infância Brasileira”, produzido pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância/UNICEF, (2013) mostram que fatores como sexo, raça, localização geográfica, situação econômica, tempo de estudo do pai e da mãe ou o fato de crianças e

adolescentes serem portadores de alguma deficiência podem ser considerados como barreiras sociais. Sem dúvida, tais barreiras podem comprometer o pleno exercício da cidadania, finalidade primordial da educação.

O conceito de diversidade nos remete ao fato de que, todos os alunos têm necessidades individuais próprias e específicas, para poderem usufruir das experiências de aprendizagem implícitas a sua socialização, cuja satisfação requer uma atenção pedagógica individualizada.

A atenção à diversidade deve concretizar-se em medidas que levem em conta não só de que o aluno dispõe, mas seus interesses e motivações. Significa considerar, no cotidiano docente, os fatores socioculturais e a história de cada aluno, bem como suas características pessoais. Trata-se de garantir a todos os alunos, tanto por meio de incrementos na intervenção pedagógica quanto de medidas extras que atendam às necessidades individuais.

Nossa escola atende alunos com deficiências de forma inclusiva e desejamos garantir a eles e a todos os outros, a oportunidade de conviver com a diversidade e a singularidade, de forma aberta, flexível, acolhedora e respeitosa.

De acordo com Mantoan (1997, p.121), as escolas inclusivas propõem um modo de se constituir o sistema educacional que considera as necessidades de todos os alunos e que é estruturado em função dessas necessidades. A inclusão causa uma mudança de perspectiva educacional, pois não se limita a ajudar somente os alunos que apresentam dificuldades na escola, mas apoia a todos: professores, alunos, pessoal administrativo, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral.

Segundo as autoras Funghetto e Freitas (2003, p.178), a escolarização de pessoas com deficiências, os níveis que eles poderão alcançar dependerão de muitos fatores que vão desde as características individuais, sociais, culturais, afetivas, econômicas até as limitações e imposições de suas patologias. Os resultados educacionais dependem, ainda, de como o ambiente escolar favorece o acesso ao currículo, organiza e adapta esse currículo de modo a ser desenvolvido pelo aluno. O sucesso escolar desse aluno depende, portanto, de suas condições pessoais e daquelas que lhe são oferecidas, como, por exemplo, acessibilidade ao pátio e de professores capacitados para atuarem na escola inclusiva.

Essas mesmas autoras afirmam que respeitando as diferenças individuais, a escola deve desenvolver as competências dos alunos, levando em conta seu ritmo de

desenvolvimento e aprendizagem. Por outro lado, sabe-se que alguns estudantes com deficiências apresentam agravadas condições e limitações que abreviam ainda mais suas possibilidades escolares. Por esses motivos, as autoras aconselham uma avaliação realística e competente que investigue essas possibilidades, visando adequar a oferta educacional.

Educar para a cidadania significa educar pessoas capazes de conviver, comunicar e dialogar num mundo interativo e marcado pela diversidade de raças, credos, etnias, etc. Segundo Abreu (2001), saber que somos diferentes e que cada um tem o direito de ser diferente, único e singular, exige um aprofundamento no respeito pelo outro e na compreensão do outro. Requer que se trabalhe não apenas os espaços externos, os ambientes de aprendizagem onde acontecem as relações, mas, sobretudo o espaço interno de cada um de nós, possibilitando o autoconhecimento e, conseqüentemente, o reconhecimento do outro. Se conhecermos nossos sentimentos e emoções, nossas capacidades e limitações ficam mais fáceis entender e orientar nosso comportamento, nossas relações com os outros.

Cabe, portanto, à nossa escola inclusiva e a todas as outras não perder de vista a importância de propiciar para o aluno um ambiente que não reforce suas limitações, mas desafie o desenvolvimento e a aprendizagem de novas habilidades. Minimizar o potencial do aluno e generalizar suas limitações pode levar a uma lamentável perda de tempo e de oportunidade de estimulação do desenvolvimento e da aprendizagem.

9- OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Objetivo Geral:

Proporcionar uma educação de qualidade gerando uma aprendizagem efetiva dos alunos, que visa à formação integral do ser de forma a valorizar a inclusão, a criticidade e a afetividade.

Objetivos Específicos:

- ☐ Proporcionar um ambiente favorável às diversas aprendizagens, estimulando o diálogo com a ciência, as tecnologias, a arte, a filosofia, a espiritualidade, as múltiplas formas de saberes e conhecimento.
- ☐ Estimular o desenvolvimento do educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e a convivência com a diversidade.
- ☐ Possibilitar ao aluno, através da ludicidade, atividades integradas que favoreçam a aquisição do saber, a interação com o meio, com outras pessoas com quem convive e o desenvolvimento das múltiplas formas de ver, ser e interpretar o mundo.
- ☐ Assegurar um processo educativo construído com base nas múltiplas dimensões e na especificidade da sua faixa etária, atento a cada fase de desenvolvimento infanto-juvenil.
- ☐ Desenvolver no aluno habilidades (conceituais, procedimentais e atitudinais) e competências que lhes possibilitem entender e interpretar toda a gama de valores e informações que lhes são transmitidas, habilitando-o integralmente para uma participação ativa e crítica na vida social e política, exercendo assim, a sua cidadania.
- ☐ Utilizar os recursos financeiros (PDAF, PDDE, PDE, Emendas Parlamentares) de acordo com as necessidades da escola, respeitando os princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, igualdade, publicidade e probidade, obedecer aos critérios éticos e zelar pelo bom uso dos recursos públicos.
- ☐ Desenvolver uma gestão empreendedora; consolidar a imagem de instituição arrojada; estabelecer e fortalecer parcerias para as novas realidades educacionais; ampliar as fontes alternativas de receita; aumentar as condições de sustentabilidade financeira.
- ☐ Promover a Educação para a Sustentabilidade.
- ☐ Desenvolver um trabalho educativo em unidade buscando promover o desenvolvimento integral das crianças através de uma proposta que integre os campos de

experiências, que promova a garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento e que esteja sempre de acordo com os princípios éticos (que proporcione às crianças o desenvolvimento de sua autonomia), políticos (que elas possam exercer sua criticidade e o respeito ao direito de cidadania) e estéticos (que contribua para o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade e liberdade de expressão das crianças), com o projeto específico para educação infantil.

☐ Conhecer a si e acolher o aluno que necessita de ser visto e ouvido através do projeto das emoções.

10 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Trabalhamos com a base teórico-metodológica da Secretaria de Educação do Distrito Federal, que se assenta na Pedagogia Histórico-Crítica, a qual esclarece a importância dos sujeitos na construção da história. “Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza, para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza” (SEEDF, 2014, p.32). Esta é uma teoria que evidencia um método diferenciado de trabalho, especificando-se por passos que são imprescindíveis para o desenvolvimento do educando, a saber. “Onde o professor é o mediador do conhecimento historicamente acumulado, por meio de ações intencionais, didaticamente organizadas para a formação de um sujeito histórico e social”. (SEEDF, Currículo em Movimento, 2014, p.33). O estudante é então, protagonista do processo ensino-aprendizagem, que com o outro, podendo ser o professor ou outro estudante, age sobre o objeto, apreendendo-o, reelaborando-o ou transformando-o. Nesse sentido, o Currículo da Secretaria de Educação do Distrito Federal discorre: A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a crianças, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações na zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento. (...) A aprendizagem deixa de ser vista como uma atividade isolada e inata, passando a ser compreendida como processo de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização (SEEDF, Currículo em Movimento 2014, p.33). Um trabalho pedagógico que se propõe a educar para além da socialização e instrução moral e exige que toda ação educativa seja uma prática intencional e planejada, tal como aponta a concepção histórico-crítica: Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos sentidos culturais. (SEEDF, 2014, p.32) O objeto da educação são os elementos culturais produzidos.

Ainda como metodologia utilizaremos o trabalho ordenado e orientado por **sequências didáticas**, ZABALA (2015) o livro “A prática educativa: como ensinar” diz que sequência didática é “Uma série ordenada e articulada de atividades que formam as unidades didáticas”, ou seja, é aonde o professor, através dos objetivos que pretende alcançar com seus alunos vai organizar sistematicamente uma série de atividades para atingir a aprendizagem daqueles conteúdos selecionados para uma determinada unidade

didática: os conceituais, procedimentais e atitudinais. Então nos reunimos na semana pedagógica e decidimos juntos aos professores quais os temas serão apresentados para apreciação do grupo para a organização das sequências didáticas. Dessa forma o trabalho pedagógico ficará organizado e contemplará os eixos e os objetivos do currículo.

A Educação Integral é uma concepção que compreende que a educação deve garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural e se constituir como projeto coletivo, compartilhado por crianças, jovens, famílias, educadores, gestores e comunidades locais. A Educação em Tempo Integral de nossa escola contempla o quantitativo de 105 estudantes. Buscamos trabalhar para a formação desses sujeito em todas essas dimensões, dentro das nossas possibilidades e limitações.

11 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

No cenário educacional brasileiro, o Ensino Fundamental constitui-se como eixo central das discussões voltadas para assegurar o direito à educação. A estrutura e organização dessa etapa da Educação Básica tem sido objeto de mudanças em busca de melhorias que promovam a qualidade social (DCN 2013 – Resolução nº4 de 13 de julho de 2010), entendida para além do acesso de estudantes à escola, assegurando, também, sua permanência no processo escolar, por meio da democratização de saberes e da formação integral rumo à emancipação, ou seja, qualidade que se configura como questão de Direitos Humanos. A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal compreende que tal qualidade se consolida, à medida que se garante o acesso, permanência e aprendizagens dos estudantes para que se insiram com dignidade no meio social, econômico e político da vida moderna.

Nesse sentido, a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos que tornou obrigatório o ingresso da criança na escola, a partir dos seis anos de idade, estabelecida pela Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001 – Plano Nacional de Educação (PNE), acarretou a necessidade de reorganizar essa etapa escolar, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, que estabelecem o acolhimento de estudantes, na lógica de cuidar e educar, como forma de assegurar a aprendizagem de todos. A obrigatoriedade, nesse caso, implica diretamente a reorganização administrativa e pedagógica das unidades escolares e, por conseguinte, sua estrutura curricular que nessa secretaria compreende a organização escolar em ciclos.

A SEEDF, visando atender a meta do PNE, implantou o Ensino Fundamental de nove anos, com o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), a partir de 2005 na CRE de Ceilândia e, gradativamente, até o ano de 2008 em todas as demais CRE.

Ressalta-se a importância das práticas sociais dos estudantes no processo de organização e sistematização das ações educativas desde a elaboração do Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar, a sua transposição no decorrer da construção do planejamento de ensino, considerando os eixos integradores para os Anos Iniciais (Alfabetização, Letramentos e Ludicidade), os eixos integradores para os Anos Finais (Letramentos e Ludicidade) e os pressupostos teóricos da SEEDF: as teorias Críticas e Pós-Críticas; à concepção de Educação Integral; os Eixos Transversais (Educação para a Diversidade; Educação para Sustentabilidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos); a Pedagogia Histórico-Crítica; a Psicologia Histórico-Cultural; os princípios epistemológicos do Currículo Integrado e a avaliação formativa. Assim, esse

documento apresentará os objetivos a serem alcançados.

Para que o currículo seja vivenciado e reconstruído no cotidiano escolar, a organização do trabalho pedagógico da escola é imprescindível. A utilização de estratégias didático-pedagógicas deve ser desafiadora e provocadora levando em conta a construção dos estudantes, suas hipóteses e estratégias na resolução de problemas apresentados. Conselho de Classe, preferencialmente participativo, análise das aprendizagens para reorganização da prática docente, formação continuada na escola, coordenação pedagógica como espaço e tempo de trabalho coletivo, entre outros, constituem-se como aspectos fundamentais para essa construção. O ambiente educativo rico em recursos, materiais didáticos atrativos e diversificados, e situações problematizadas que contemplem todas as áreas de conhecimento, disponibilizados aos estudantes, promoverá a reconstrução das aprendizagens por meio da ação investigativa e criadora.

Os objetivos do Ensino Fundamental seguem pautados nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e ressignificados, pelas Diretrizes Pedagógicas desta Secretaria de Educação:

- ☐ Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade;
- ☐ Promover as aprendizagens tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;
- ☐ Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos, e de princípios em que se fundamentam a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;
- ☐ Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;
- ☐ Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de

atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo infanto-juvenil.

Os estudantes do Ensino Fundamental assumem em seu percurso formativo a condição de sujeitos de direito e constroem, gradativamente, sua cidadania (DCN,2013). Nessa etapa da vida, crianças de seis a dez anos são curiosas, questionadoras, sociáveis e dotadas de imaginação, movimento e desejo de aprender, sendo o lúdico bem peculiar dessa fase. Independentemente de sua condição de vida, buscam referências para formação de princípios a fim de enfrentar situações do cotidiano. Este é o momento em que a capacidade de simbolizar, perceber e compreender o mundo e suas diversidades, por meio de relações socioculturais, possibilita a estruturação de seu modo de pensar e agir no mundo, além da construção de sua autonomia e de sua identidade. Ao promover experiências pessoais e coletivas com o objetivo da formação de estudantes colaborativos, pesquisadores, críticos, corresponsáveis por suas aprendizagens, a escola ressignifica o currículo articulando conteúdos com eixos transversais e integradores.

Cabe ressaltar a importância dos eixos integradores uma vez que estes devem articular os conteúdos aos aspectos socioculturais, históricos, afetivos, lúdicos e motores em consonância com uma práxis direcionada para uma escola de qualidade social, que democratize saberes ao oportunizar que todos aprendam. Portanto, a concepção de aprendizagem se amplia ao trabalhar de forma significativa o sistema de escrita (alfabetização), a forma articulada às práticas sociais de leitura e escrita (letramento), o que se dá prazerosa e criativamente por meio do jogo, da brincadeira e do brinquedo (ludicidade). Nesse sentido, a organização do trabalho pedagógico no BIA e no 2º Bloco (4º e 5º anos) deve ser sustentada por uma didática que provoque pensamento, envolva por situações que favoreçam o aprender na interlocução com o outro, ressignificando a estética da aula e, conseqüentemente, o lugar do professor que articula ações para a emancipação dos estudantes.

Os conteúdos estão organizados a partir de diferentes áreas do conhecimento, porém articula-se em uma perspectiva de unidade, progressividade e espiralização, vinculadas diretamente à função social. Cada área do conhecimento apresenta o desafio de promover a ampliação para aprendizagens contextuais, dialógicas e significativas em que o ponto de partida deve ser orientado por levantamento de conhecimentos prévios do grupo de estudantes com o qual o professor atua. Assim, a organização interna está sustentada levando-se em consideração especificidades de cada área, no sentido de explicitar essencialidades à aprendizagem e promover o trabalho interdisciplinar

articulado com eixos transversais e integradores do currículo em movimento.

A organização curricular deve proporcionar discussão e reflexão da prática pedagógica para além da sala de aula, ampliando-a a toda unidade escolar e sua comunidade, como exercício de planejamento coletivo e de ação concretizada da proposta pedagógica; uma educação para além da escola, que busque ensinar na perspectiva de instigar, provocar, seduzir o outro para o desejo de aprender, por meio de relações que possam ser estabelecidas entre conteúdos e a realidade dos estudantes.

Dentro dos projetos da Secretaria de Educação que são desenvolvidos na escola temos a Plenarinha, Alimentação na Educação Infantil, a Educação em Tempo Integral de 9 horas e o Programa Superação, que visa diminuir a distorção idade e série.

Também de acordo com o currículo em movimento temos a inclusão de estudantes com deficiência, a esses discentes é garantido o direito da adequação curricular e a temporalidade quando assim for necessário, bem como atividades diversificadas de acordo com suas necessidades.

12 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A SEEDF se ancora na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, considerando que o trabalho pedagógico se apoia na prática social e por meio da mediação, da linguagem e da cultura, as aprendizagens ocorrerão na interação do sujeito com o meio e com os outros.

Com a finalidade de melhorar o ensino na nossa escola, optamos por trabalhar com projetos por se tratarem de um veículo eficaz de atualização dos conteúdos, de adequação às necessidades dos alunos e dos diversos setores da sociedade, uma vez que exploram a capacidade de investigação e resolução de problemas.

A investigação na ação é uma estratégia que permite melhorar o conhecimento das situações-problema e introduzir decisões para as mudanças da prática. Trata-se de um olhar que, acima das muitas modas e releituras, está presente na maneira de encarar algumas das situações produzidas na escola. De acordo com Kincheloe (1993), o melhor caminho para ensinar alguém a pensar é mediante a investigação, observando o contexto social de que procedem aos estudantes e as vias que podem tomar na busca de significados para interpretar e compreender a realidade.

O trabalho com projetos vislumbra um aprender diferente; ele propicia a noção de educação para a compreensão (Elliot, 1995). Essa educação organiza-se a partir de dois eixos: aquilo que os alunos aprendem e a vinculação que esse processo de aprendizagem tem com suas vidas. Assim, por meio de projetos, o professor pode ensinar melhor e os alunos aprenderem de forma significativa e contextualizada.

Segundo Corsino (2007) trabalhar com projetos é uma forma de vincular o aprendizado escolar aos interesses e preocupações das crianças, aos problemas emergentes da sociedade em que vivemos, à realidade fora da escola e às questões culturais do grupo. Os projetos vão muito além dos limites do currículo, pois os temas eleitos podem ser extrapolados de forma ampla e interdisciplinar, o que implica pesquisas, busca de informações, experiências de primeira mão, tais como entrevistas, além de possibilitarem a realização de inúmeras atividades de organização e registro, feitos individualmente, em pequenos grupos ou com a participação de toda a turma.

Ainda de acordo com Corsino (2007), o trabalho com projetos, por abordar um determinado assunto de forma contextualizada, amplia consideravelmente a gama de conhecimentos que podem ser ancorados ao tema eleito, permitindo a interdisciplinaridade e a transversalidade, além da inserção da educação de forma ampla

da cultura. Um projeto pode desencadear outros e as diferentes formas de buscar informações e localizá-las – jornal, livro, exposições, feiras, etc. – permitem que os conhecimentos construídos coletivamente circulem, estendem-se à comunidade e vice-versa.

Para que a teoria se aplique na prática, a fim de assegurar o sucesso da aprendizagem, há o planejamento coletivo semanalmente, onde são discutidos temas, orientações, aplicação de projetos, reestruturação de ações, formação continuada, reuniões participativas. O planejamento de aula é semanal, discutido nas coordenações, que ocorrem às terças-feiras, onde se reúnem os grupos por ano, mediados pelo coordenador, supervisor e direção. Nesse momento, o "como fazer" também é pensado. Os envolvidos devem discutir, elaborar a prática e o sentido dos conteúdos a serem trabalhados. Criar e elencar estratégias que atendam às necessidades educativas dos seus estudantes. Para elaborar o planejamento diário, a equipe da escola faz uso do Currículo da Secretaria de Educação do Distrito Federal, unidades didáticas, livro didático, projetos pedagógicos e a realidade da sala de aula e de seu estudante. Na organização do trabalho pedagógico é necessário que se articulem os componentes curriculares com os eixos transversais e que eles sejam integrados, de forma interdisciplinar, contextualizada e significativa (sequência didática), tendo o estudante como o sujeito central desse processo, capaz de aprender e de fazer uma leitura crítica de mundo.

Entendemos que para promover a aprendizagem de todos os nossos alunos e lhes assegurar uma trajetória de sucesso, é preciso organizar o trabalho escolar, enfatizando o processo ensino-aprendizagem, finalidade maior de todo esforço a ser despendido na escola por todos os segmentos envolvidos. Essa visão representa um novo olhar para a escola e, conseqüentemente, uma nova postura diante da clientela e do que deve ser realizado, pois subordina o caráter administrativo ao pedagógico. Se o nosso objetivo é assegurar o sucesso na aprendizagem de todos os nossos alunos, precisamos garantir na nossa Proposta, os meios e as condições para que nossos professores se atualizem permanentemente. A formação continuada é uma necessidade e um direito garantido pela LDB, no seu artigo 67 inciso V.

Art. 67 – Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

V – Período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluídos na carga

de trabalho.

Nossos professores serão incentivados a participarem de cursos de capacitação, participarão de reuniões semanais para estudo, oficinas, seminários, debates, adoção de estratégias inovadoras e uso de tecnologias adequadas, etc. Segundo Abreu (2001), a relação entre teoria e prática deve ser encarada como um princípio do qual não se pode abrir mão quando se concebem e se desenvolvem diferentes estratégias de formação continuada. A reflexão sobre a própria prática e o aprender fazendo também são princípios básicos que não podem ser esquecidos.

Teorizar a prática, buscar na teoria o suporte para a leitura da prática, modificar a prática em função dos achados da teorização e colocar-se num processo de escuta e aprendizado permanentes são elementos canalizadores do trabalho pedagógico desenvolvido na escola, na sala de aula e base para a formação continuada. (ABREU, 2001)

Nosso objetivo é que, com o incentivo à formação continuada, nossa escola se torne um ambiente de aprendizagem não só para os alunos, mas para todos que a compõem, inclusive merendeiras, porteiros, vigias, todos devem aperfeiçoar suas competências, melhorar a qualidade de seus serviços, além de dar dimensão educativa às suas atribuições.

Como toda Instituição pública de ensino do Distrito Federal, temos o Regimento Escolar das Instituições Públicas de Ensino do Distrito Federal como instrumento norteador que estabelece regras de funcionamento da organização dos tempos e espaços escolares, os direitos e deveres de cada indivíduo participante do cotidiano escolar. A nossa escola atende alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental I e Educação Integral. A educação integral atende os alunos do 2º, 3º, 4º e 5º ano em horário contrário, todos os dias da semana (sendo integral de 9 horas).

O trabalho pedagógico é dividido em 5 horas de regência e 3 horas de coordenação pedagógica. Sendo segundas-feiras e sextas-feiras coordenação pedagógica individual onde o profissional não precisa coordenar na escola e terças, quartas e quintas-feiras coordenação na escola. Às terças-feiras são destinadas ao planejamento semanal por segmento. Às quartas-feiras são destinadas às coordenações coletivas e formação continuada na escola. Às quintas-feiras são destinadas ao atendimento individualizado ao aluno em horário contrário, cursos da EAPE e planejamento de atividades.

Os espaços que a escola utiliza para as atividades pedagógicas são as seis salas de aula, uma sala da Educação em Tempo Integral, uma sala multiuso (refeitório/ jogos de tabuleiro), uma biblioteca (sala de leitura/vídeo), um pátio coberto, um pátio descoberto,

a quadra e um parquinho. Para se usar os espaços além das salas de aula, é feita uma escala semanal. Também possuímos duas televisões, onde também é feita a escala para uso semanal. O intervalo acontece às 9:15 para o matutino e às 15:30 para o vespertino, sendo usado o espaço dos pátios e o parquinho para a educação infantil, 1º e 2º ano.

Comunidade e escola precisam criar através da educação, uma força para superar as suas dificuldades, construindo uma identidade própria e coletiva, atuando juntas como agentes facilitadores do desenvolvimento pleno do educando. Mantemos com os pais da nossa escola uma relação de parceria, onde eles se sentem totalmente à vontade para se fazer ouvir pela direção e equipe pedagógica da escola. Participam de forma efetiva das avaliações dos projetos no conselho participativo através de formulários do Google Forms. As reuniões de pais são bimestrais, mas eles sabem que as portas da escola estão sempre abertas para escutá-los.

A escola adota como metodologia, o trabalho através de sequências didáticas, e, a metodologia de projetos. Procuramos contemplar as competências e temas transversais da BNCC. Uma Sequência Didática, mais conhecida como SD, nada mais é que uma forma de organizar, metodologicamente, de forma sequencial, a execução das atividades. Elas ajudam a melhorar a educação e a interação do professor e aluno, e deste com os demais colegas, em relação aos assuntos propostos pela BNCC, e com seu entorno.

Possuímos apenas o profissional Orientador Educacional, não temos sala de recursos ou SEAA. A Orientação educacional da escola trabalha junto aos professores e aos pais, procurando fazer o elo e a busca ativa das famílias ausentes ou dos estudantes que extrapolam o número de faltas. A orientação educacional desenvolve também alguns projetos próprios como o **“Eu vejo você”** e **“Meu amigo anjo”**, anexados neste documento.

O coordenador pedagógico tem um papel fundamental no ensino aprendizagem. A função do coordenador pedagógico é basicamente gerenciar as atividades da escola junto com a direção e supervisor escolar. Coordenar e supervisionar todas as atividades relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem junto ao corpo docente, visando sempre à permanência do aluno no ambiente escolar. Ele é responsável pelo acolhimento dos estudantes e do corpo docente. Isso consiste em ambientar tanto alunos como professores quanto às diretrizes da escola, auxiliando-os em suas dificuldades. O acompanhamento das aprendizagens é feito bimestralmente com o teste da psicogênese e análise de dados passados pelos professores e projetos da escola.

Valorizamos muito a formação continuada do grupo de docentes da escola. Às quartas-feiras, além da coordenação coletiva também usamos esse espaço para formações com temas específicos, tais como: adequação curricular, currículo em movimento, preenchimento de atas e produção de relatórios, sequência didática, níveis da psicogênese, jogos de linguagem e matemática entre outros temas necessários que vão surgindo pelo caminho.

Educador Social Voluntário (ESV) atua na Unidade de Ensino acompanhando estudantes com deficiência, temos três Educadores Sociais Voluntários atuando no turno vespertino. O Programa Educador Social Voluntário – ESV – tem como objetivo oferecer auxílio às atividades de Educação em Tempo Integral, do Ensino Fundamental e Educação Infantil, e aos estudantes da Educação Especial. O Programa é regido pela Lei Distrital nº 3.506/2004 e pelo Decreto Distrital nº 37.010/2015, o Educador Social Voluntário tem suas funções definidas em Portaria própria publicada anualmente pela Secretaria de Estado de Educação.

Também é realizado o projeto interventivo da escola, atendendo aos alunos com dificuldades de aprendizagem, onde toda a Equipe pedagógica entra junto ao professor para planejar, preparar e atender os alunos dentro de suas necessidades de aprendizagem e suas especificidades. No contexto atual esse projeto vem sendo utilizado para realizar a recomposição das aprendizagens. Todas as segundas e sextas-feiras acontece o Reagrupamento Interclasse, onde a equipe pedagógica da escola juntamente com os professores do BIA dividem os alunos de acordo com os níveis da psicogênese, para trabalhar atividades lúdicas e mais assertivas para cada nível, buscando dessa forma avançar na consolidação da leitura e escrita.

Os professores dos 1º aos 5º anos, uma vez por semana, atendem os alunos com dificuldade de aprendizagem em horário contrário em busca de recompor essas aprendizagens.

13- AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGENS

As Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala (2014-2016) dialogam com o currículo em movimento da Educação Básica da SEEDF ao assumirem o comprometimento com a Educação para a Diversidade, Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos, e Educação para a Sustentabilidade (SEEDF, 2014). Dessa maneira, esta instituição realiza um trabalho em conjunto com o pedagógico, currículo e avaliação, ao integrar os eixos transversais; Diversidade, Sustentabilidade e Direitos Humanos na unidade didática que tem como objetivo organizar e sistematizar a abordagem de conhecimentos a fim de desenvolver aprendizagens significativas no estudante e promover a avaliação contínua.

Partindo das Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF, onde os processos de avaliação sejam conduzidos de maneira atenta e cuidadosa, a fim de que não se priorize a quantidade em detrimento a qualidade, nossa escola adotará várias maneiras para saber se o aluno atingiu seu objetivo, bem como a avaliação institucional e de larga escala. Pensamos em avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-Se.

Avaliações implantadas: avaliação diagnóstica, autoavaliação, observação sistemática, fichas, questionários, RAV, portfólios, conselho de classe, registros reflexivos, seminários, pesquisas e outros.

Fernandes (2001, p. 32) afirma que avaliar é um processo sistemático de análise de uma atividade, fatos ou coisas. Envolve múltiplas observações, não sendo aceitável uma única observação no tempo ou um único instrumento de avaliação. Engloba a utilização de instrumentos e critérios ao longo do processo. Significa, ainda, uma clara definição de um objeto de avaliação, suas características e particularidades.

Avaliar significa, segundo a referida autora, compreender as atividades avaliadas visando seu aperfeiçoamento. Esta é a nossa finalidade com a prática da avaliação da Proposta Pedagógica: não apenas melhorar o conhecimento sobre as ações desenvolvidas, mas oferecer subsídios para a tomada de decisões. Em outras palavras, os resultados da avaliação devem indicar, de modo explícito, os elementos para o aperfeiçoamento ou revisão das atividades da escola.

Segundo o manual de Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica as práticas do trabalho docente devem ser diferenciadas em suas formas e abordagens para criar oportunidades exitosas de aprendizagem, permitindo, assim, um constante avaliar do processo de ensino e de

aprendizagem. Com esse foco, não apenas o aluno é avaliado, mas também o trabalho do professor e a instituição educacional.

Ressaltamos também o caráter formador do Conselho de Classe como espaço de avaliação não só para as aprendizagens, mas também institucional, identificando as aprendizagens e necessidades de nossos estudantes, assim como as providências a serem tomadas. O Conselho de Classe, diante de suas atribuições, deve conduzir a uma modificação das relações educativas ao possibilitar uma gestão democrática que se preocupa com processos avaliativos capazes de reconfigurar o conhecimento, de rever as relações pedagógicas e contribuir para alterar a própria organização do trabalho escolar. O diálogo das Diretrizes de Avaliação (2014, p. 39) com o Currículo em Movimento da SEEDF (2014) reitera as orientações quanto à prática do Conselho de Classe nas instituições escolares, ao afirmar que: Quando o Conselho de Classe consegue refletir sobre os índices de desempenho da coordenação pedagógica, sobre os projetos e demais atividades realizadas no âmbito da escola e das salas de aula, sobretudo com vistas às aprendizagens de todos, potencializa sua caminhada na direção da avaliação aqui defendida e consegue promover a desejada autoavaliação da escola. O Conselho de Classe pode ser um espaço onde a comunidade escolar discute e delibera acerca do processo ensino-aprendizagem. A comunidade escolar, segmento pais, participam do nosso conselho de classe por meio de questionário enviado pelo Google Forms com perguntas objetivas e subjetivas, onde eles poderão opinar e sugerir soluções às questões que serão tratadas com professores, direção e equipe pedagógica. O Registro de Avaliação (RAV) é um instrumento individual de avaliação das aprendizagens e do desenvolvimento do estudante dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. É composto por expectativas de aprendizagens descritas para cada ano de escolarização, as quais dizem respeito aos componentes curriculares propostos pelas Orientações Curriculares do Ensino Fundamental Anos Iniciais (2009), Registro de Avaliação oferece informações sobre o processo de aprendizagem do estudante e a organização do trabalho pedagógico do professor. É fundamental para a construção do Registro de Avaliação a articulação entre a observação, a reflexão e a intervenção pedagógica. O professor deve levar em consideração a singularidade de cada estudante, de maneira que o que for registrado reflita a história da construção da aprendizagem e do seu desenvolvimento em um determinado período.

13.1 - Avaliação em larga escala

A escola participa das avaliações do SAEB, tem caminhado em busca de atingir a meta do IDEB, a meta para o ano de 2021 era 6,0 e atingimos 5,3.

Os resultados dos simulados são devolvidos aos professores para redimensionamento do planejamento e as avaliações ficam com os estudantes para serem discutidas com os professores.

13.2 - Avaliação Institucional

A pedagoga e escritora Jussara Hoffmann (1994, pag. 16) define avaliação como:

...uma das mediações pela qual se encorajaria a reorganização do saber. A ação, movimento, provocação, na tentativa de reciprocidade intelectual entre os elementos da ação educativa.

Apesar das dificuldades, da subjetividade e das margens de imprecisão existentes, é necessário que se avalie o trabalho desenvolvido. Como foi visto, o ponto de partida da avaliação são os objetivos propostos para o ano em curso. Os objetivos gerais representam intenções em longo prazo e somente possíveis de avaliar após o término das etapas.

Entre as várias formas e técnicas de avaliações, destacamos o questionário de avaliação, onde todos participantes do processo educativo poderão anotar os pontos positivos e negativos, adicionando sugestões para o melhoramento dos próximos projetos. A ação educativa tem sempre um caráter intencional. Isso quer dizer que temos como meta provocar modificações específicas nas pessoas, em seu comportamento, suas ideias, seus valores e crenças. No espaço escolar, esperamos que nossos alunos aprendam, nossos professores ensinem melhor, os pais participem mais da escola, os funcionários exerçam bem suas tarefas, tornando-as também educativas. E queremos e precisamos verificar se isso aconteceu. Então, sempre que pensamos em evolução, mudança, transformação, é preciso pensar também em avaliação.

Para todos os objetivos indicados nesta Proposta, haverá projetos nos quais há metas a serem alcançadas. Ao término de cada trabalho, os participantes receberão um questionário para avaliá-lo. Assim, os orientadores farão tabulação para verificar índice de aproveitamento, fazendo anotações das sugestões no intuito de melhorar os próximos trabalhos.

Para maior facilidade e eficiência da avaliação, serão registradas todas as informações, sistematicamente, no instrumento de avaliação adequado para cada evento,

reuniões, entrevistas, palestras, projetos, atendimentos, etc., e serão indicados os que não forem realizados e as razões para sua não realização. Serão também registradas todas as ocorrências imprevistas ou não agendadas. Essa avaliação ao longo do processo permitirá à nossa escola, programar as ações de melhoria e corrigir possíveis falhas em tempo hábil.

14 - PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA POLÍTICA PEDAGÓGICA

O Plano de Ação da escola consiste em um instrumento de trabalho dinâmico com o intuito de propiciar ações, ressaltando seus principais problemas e os objetivos dentro de metas a serem alcançadas, com critérios de acompanhamento e avaliação pelo trabalho desenvolvido.

14.1 - Gestão Pedagógica

Objetivos:

- Promover uma educação pública de qualidade, baseada nos princípios e ações da Gestão Democrática e da participação coletiva.
- Promover a execução dos direitos de aprendizagem.

METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Alcançar a nota sugerida pelo IDEB	Projeto de leitura Projeto de matemática	Direção, coordenação e professores e o professor readaptado Sergio Marcos	Bimestral Semestral
Planejamento coletivo com estudos, dinâmicas, oficinas e palestras.	Formação continuada	Direção e coordenação	Quartas-feiras
Sequências didáticas abordando os temas e sugestões propostas pela secretaria de educação no calendário escolar.	Trabalho com sequências didáticas.	Direção, coordenação e professores	Quinzenal

Objetivo: Buscar a conclusão da alfabetização dos alunos ao final do BIA.

METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Que os alunos cheguem alfabetizados ao final do 3º ano	Reagrupamento intraclasse Reagrupamento interclasse Encaminhamentos dos alunos que demonstram dificuldade Reforço escolar em horário contrário	Professores, coordenação, direção e Orientação Educacional.	Diário Bimestral Ao final do 2º bimestre Uma vez por semana

Objetivo: Oferecer o ensino em tempo integral para os alunos que precisam desenvolver habilidades necessárias à sua formação integral.

METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Participação dos alunos na Educação em Tempo Integral	Desenvolver o projeto da Educação em Tempo Integral	Direção e coordenadora da Educação em Tempo Integral	Período letivo anual

Objetivo: Promover o atendimento educacional especializado e a inclusão escolar fundamentada na atenção à pluralidade e à diversidade.

METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Que os alunos se sintam pertencentes e acolhidos no ambiente escolar e que obtenham avanços em sua aprendizagem	Adequação escolar Atividades diversificadas Estudo de caso Semana Distrital das pessoas ANEE	Professor, coordenador, Orientação Educacional e CRE	Bimestral Diário Calendário da CRE

Objetivo: Acompanhar o ensino da Educação infantil visando o desenvolvimento do currículo.

METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Que os alunos da Educação infantil saiam preparados para ingressar no Ensino fundamental	Desenvolver o projeto específico da Educação Infantil	Professora readaptada Tatiane Xavier	Bimestral

Objetivo: Estabelecer espaço de planejamento das ações e sequências didáticas a serem trabalhadas na escola.

METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Planejamento pedagógico estruturado e organizado	Reuniões da equipe pedagógica para a estruturação do planejamento; Reuniões com os professores por segmento junto com um membro da equipe pedagógica para elaborar o planejamento por turma.	Equipe pedagógica	Quinzenal

Objetivo: Disponibilizar materiais pedagógicos atrativos e diversificados para que a aprendizagem aconteça de forma mais lúdica e prazerosa.

METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Incentivo ao uso pelos professores dos recursos variados de jogos que disponibilizamos no acervo da escola	Apresentação e disponibilização do acervo aos professores em reunião coletiva	Equipe pedagógica	Início do ano letivo

14.2 – Gestão de Resultados Educacionais

Objetivo: Aplicar projetos e recursos humanos para melhorar a nota do IDEB, buscando dessa forma levantar o nível de aprendizagem de nossos alunos.

METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Aumentar a nota do IDEB	Atendimento individualizado; Reagrupamento intra e interclasse; Atendimento individualizado em horário contrário	Equipe pedagógica e professores	Bimestral

Objetivo: Qualificar os professores para trabalhar estratégias diferenciadas buscando alcançar os objetivos de aprendizagem propostos para cada ciclo.

METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Aumentar a nota do IDEB; Aumentar o número de alunos alfabetizados no final do 1º ciclo (BIA)	Incentivar os professores a participar das formações em cursos propostas pela EAPE; Fazer a formação continuada na escola com estudos do currículo, BNCC, estratégias de intervenções entre outros	Equipe pedagógica e professores	Semestral; Mensal

Objetivo: Elevar o índice de aprovação ao final dos ciclos, reduzindo gradativamente o número de retenções.

METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Diminuir o número de estudantes retidos ao final dos ciclos	Avaliação diagnóstica; Avaliação formativa ao longo dos bimestres; Acompanhamento das estratégias usadas; Intervenções pedagógicas; Planejamento interdisciplinar.	Equipe pedagógica e professores	Início do ano letivo e bimestralmente; Planejamento Educacional em Rede.

Objetivo: Garantir que o Conselho de Classe seja um espaço destinado ao acompanhamento pedagógico, a fim de analisar os resultados, as ações interventivas e propor estratégias para a aprendizagem significativa.

METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Assegurar que no Conselho de Classe seja feito o direcionamento do trabalho pedagógico para a evolução das aprendizagens.	Preenchimento das atas de Conselho de Classe; Formulários do Google Forms com a participação dos pais; Reflexão sobre as ações e os trabalhos apresentados; Debates sobre os encaminhamentos necessários	Equipe pedagógica, equipe gestora e professores.	Bimestral

14.3 – Gestão Participativa

Objetivo: Avaliar constantemente os projetos e ações propostas pela escola, de forma a ouvir a comunidade escolar.

METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Participação de todos na tomada de decisões	Reuniões coletivas; Questionários do Google Forms.	Direção e coordenação pedagógica	Bimestral

Objetivo: Fortalecer o Conselho Escolar como órgão deliberativo, participativo e supervisor das atividades pedagógicas, administrativas e financeiras.

METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Ampliar a atuação do Conselho escolar na Gestão Democrática	Promoção de momentos que favoreçam o encontro dos Conselheiros	Direção	Ao longo do ano letivo.

14.4 – Gestão de Pessoas

Objetivo: Desenvolver projetos que promovam a interação e integração escola-comunidade, de forma a ampliar os espaços de participação, de democratização das relações, de acesso ao saber e de melhoria das condições de vida da população.

METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Participação efetiva das famílias no acompanhamento dos filhos em reuniões, convocações e eventos escolares	Festa da matemática Soletrando Festa junina Festa da primavera Festa da família	Direção, coordenação e professores.	Semestral Bimestral Junho Setembro Dezembro

Objetivo: Proporcionar uma convivência harmoniosa entre todos os segmentos da comunidade escolar.

METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Respeito a cada profissional em sua individualidade, eliminando atitudes de exclusão e favorecimentos, que infrinjam os direitos e firam os sentimentos do outro. Escuta ativa ao educando, procurando entender as suas angústias.	Execução do Projeto amigo anjo Desenvolver o Projeto Eu vejo você	Direção e orientação educacional Orientação Educacional e professores	Maior, agosto e dezembro. Diariamente

14.5 – Gestão Financeira

Objetivo: Incentivar participação do Conselho Escolar na aplicação dos recursos destinados à escola.

METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Transparência na utilização e prestação de contas a cada recurso financeiro utilizado.	Reuniões de Grupo de WhatsApp para troca de informações.	Direção	A cada repasse de verba recebido e utilizado.

Objetivo: Estimular a opinião da comunidade escolar na aquisição de materiais permanentes oriundos de verbas de capital, sempre buscando a melhoria para os estudantes.

METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Ouvir a opinião da comunidade sobre o uso dos recursos.	Informações via WhatsApp; Reuniões para elaborar a ata de prioridades.	Direção	A cada repasse verba de capital destinada a escola

Objetivo: Executar a prestação de contas de verbas do PDAF e PDDE.

METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Prestar contas de todas as verbas recebidas e com o que foram gastas.	Apresentação das prestações de contas ao final de cada período de acordo com a lei vigente.	Direção	Ao final de cada período.

Objetivo: Buscar recursos para financiar os projetos da escola: Matemática para a vida, Soletrando, Plenarinha, Educação em Tempo Integral.

METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Conseguir dinheiro para financiar os projetos	Festa Junina; Festa da Primavera; Bingos; Rifas; Bazar.	Direção.	Junho; Setembro; Bimestrais; Bimestrais; Bimestrais.

14.6 – Gestão Administrativa

Objetivo: Buscar parcerias para a construção de uma quadra poliesportiva.

METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Construção da quadra de esportes	Envio de ofícios aos deputados distritais falando da necessidade de uma emenda parlamentar para esse fim.	Direção	Não é possível definir

Objetivo: Ampliar o pátio coberto da escola.

METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Ampliação do pátio em 14 metros.	Envio de ofícios aos deputados distritais mostrando a necessidade dessa ampliação.	Direção	Não é possível definir

Objetivo: revitalizar a horta escolar

METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Reestruturação e utilização do espaço destinado à horta.	Busca de parcerias junto a comunidade escolar e local; Plantio de hortaliças pelos alunos da Educação em Tempo Integral	Direção e coordenador da Educação em Tempo Integral	Ao longo do ano letivo.

15 - PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICO

15.1 – Plano de Ação do Coordenador Pedagógico

Vanusa Miranda Borges- Matrícula: 239211-9

OBJETIVOS	AÇÕES / ESTRATÉGIAS	PARCERIAS DESENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
Trabalhar em equipe, dentro da mesma temática proporcionando a identidade da unidade escolar.	Reunião com a equipe gestora, supervisora e orientadora educacional para planejamento das ações/demandas da semana e estruturação de sugestões para a sequência didática.	Direção, supervisão e orientação educacional	Equipe pedagógica	Semanalmente nas terças-feiras	As ações serão avaliadas no decorrer do bimestre conforme forem sendo executadas. No final do bimestre será realizado um fórum individual com cada professor para avaliar o trabalho realizado, as ações pedagógicas, expor as dificuldades encontradas. E também a avaliação institucional.

OBJETIVOS	AÇÕES / ESTRATÉGIAS	PARCERIAS DESENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<p>Orientar, acompanhar e avaliar a elaboração e a execução do planejamento pedagógico desenvolvido pelos professores.</p> <p>Refletir e repensar sobre as práticas pedagógicas utilizadas.</p>	<p>Coordenação com cada segmento para elaborar o planejamento da sequência didática e fazer o levantamento das necessidades de cada turma.</p>	<p>Direção e supervisão.</p>	<p>Professores regentes</p>	<p>Semanalmente nas terças-feiras</p>	
<p>Ouvir os professores para identificar suas demandas;</p> <p>Planejar momentos de estudos relacionados ao aprimoramento das estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores;</p> <p>Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela unidade escolar e pela Secretaria de Educação do DF.</p>	<p>Momentos de formação na coordenação coletiva com temáticas sugeridas pelos professores;</p> <p>Repasse do curso: Alfabetização e Letramento no BIA para os professores. Palestras com convidados especiais sobre os temas da sequência didática;</p> <p>Estudo dos documentos da Secretaria de Educação;</p> <p>Momentos de reflexão sobre a prática pedagógica; Oficinas para compartilhar práticas pedagógicas exitosas.</p>	<p>Direção, supervisão e orientação educacional</p>	<p>Professores regentes</p>	<p>Nas quartas-feiras</p>	

OBJETIVOS	AÇÕES / ESTRATÉGIAS	PARCERIAS DESENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
Acompanhar e orientar os professores na produção dos materiais pedagógicos. Participar do reagrupamento interclasse.	Auxílio na produção dos materiais pedagógicos, incentivo para o uso das tecnologias digitais e ludicidade. Atender os estudantes no reagrupamento com atividades lúdicas visando avanço no processo de aprendizagem.	Direção e supervisão Direção, supervisão, professores regentes.	Professores regentes Estudantes	Semanalmente nas quintas-feiras, Semanalmente nas segundas-feiras e sextas-feiras.	
Atendimento a comunidade escolar, auxílio nas demandas pedagógicas e planejamento das ações.	Auxílio à direção no atendimento à comunidade escolar; organização e planejamento das ações.	Direção e supervisão	Comunidade escolar	Diariamente	
Acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e a execução dos Projetos da unidade escolar.	Acompanhamento dos níveis de aprendizagem dos estudantes e auxílio na execução dos projetos desenvolvidos.	Direção e supervisão	Estudantes e professores	Diariamente	
Orientar e supervisionar o preenchimento dos documentos: Diário, Adequação Curricular e RAV's.	Orientação aos professores quanto o preenchimento correto desses documentos.	Direção, supervisão e secretário escolar.	Professores regentes	No decorrer do bimestre	

OBJETIVOS	AÇÕES / ESTRATÉGIAS	PARCERIAS DESENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AValiação DAS AÇÕES
Organizar o Conselho de Classe.	Realização do Conselho de Classe para identificar os avanços e as dificuldades de cada estudante e propor ações para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação do rendimento dos mesmos. Será também um momento para avaliar as ações pedagógicas realizadas no decorrer do bimestre.	Direção, supervisão e orientação educacional.	Equipe da unidade escolar (direção, supervisão, coordenação, professores regentes, orientação educacional, secretária escolar).	Final do bimestre	

15.2 – Plano de ação da Orientação Educacional

FLÁVIA LACERDA DE MOURA

METAS

- Direcionar e fortalecer a identidade da orientação educacional;
- Contribuir com o processo de planejamento dos projetos educacionais na escola;
- Realizar reuniões com coordenadores (as) intermediários (as) para orientações técnicas e pedagógicas e articulação das ações da orientação educacional;
- Planejar, implantar e implementar as ações da orientação educacional na unidade escolar;
- Realizar ações integradas à comunidade escolar, considerando os eixos transversais do currículo;
- Contribuir para as melhorias do processo ensino-aprendizagem na unidade escolar;
- Estruturar o trabalho a partir da análise crítica da realidade social, política e econômica do contexto escolar;
- Contribuir na identificação e na reflexão, junto à comunidade escolar, dos fatores que interferem no processo ensino aprendizagem;
- Participar da identificação e/ou encaminhamento de estudantes que apresentem dificuldades no processo ensino-aprendizagem;
- Articular ações em parceria com as redes de apoio e outros setores da SEEDF;
- Elaborar e apresentar relatórios periódicos e fornecer dados dos resultados das ações da orientação educacional.

TEMÁTICA	AÇÃO	RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA
Educação patrimonial	Mapeamento da comunidade escolar com Reunião com a equipe gestora	Orientadora Educacional e direção	Anual
Cidadania	Apresentação do Serviço de Orientação Educacional: Reunião coletiva com o corpo docente e equipe gestora. Reunião com a comunidade escolar para apresentar a OE aos estudantes e responsáveis. Post de boas-vindas da Orientação Educacional, via WhatsApp. Distribuição de um folder informativo sobre a OE para os novos docentes e às famílias.	Orientação Pedagógica da Orientação Educacional do DF. <i>Implantação da Orientação Educacional</i>	Anual
	Controle de Frequência e Postagens de acolhimento às famílias e aos estudantes em grupos de whatsapp. Escuta ativa das famílias dos estudantes, por telefone ou presencialmente.	Orientação Pedagógica da Orientação Educacional do DF. <i>Ações Institucionais</i>	Bimestral/anual
	Regimento Interno Escolar: Reunião inicial do ano letivo com as famílias Reunião coletiva com o corpo docente e equipe gestora na Semana Pedagógica com entrega de folder sobre os projetos a serem desenvolvidos.	Orientação Pedagógica da Orientação Educacional do DF.	Anual

Inclusão da diversidade	Coletiva Temática com palestra para Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais e a importância da mulher e o seu papel na sociedade.	Orientação Pedagógica da Orientação Educacional do DF.	Anual
Desenvolvimento de competências sócio emocional	Oficina Temática sobre “Conhecendo as Emoções” Vídeos, conversa e Atividades sobre emoções e sentimentos Conversa diária sobre as emoções com os estudantes; Mensagens aos servidores que contemplem o autoconhecimento;	Orientação Pedagógica da Orientação Educacional do DF.	Diário Bimestral
Integração família e escola	Contato permanente por meio telefônico e WhatsApp e presencialmente. Rodas de conversas sobre respeito ao outro em seus diversos contextos. Momento bimestral com temas relevantes sobre educação e vivência familiar saudável. Contação de história semanal feito por cada profissional (gestores, coordenadores, orientadora e professores). Projeto “Respeito é bom e eu gosto!” em seus diversos contextos. Projeto “Criança não namora!” Projeto “As mãos não batem!” Projeto “Valorização da vida!” Semana de Educação para a vida (tema sugerido) Projeto: “Convivência Escolar e Cultura de Paz”	Orientação pedagógica e Educacional	Semanal Bimestral Anual

Saúde e proteção do estudante	Encaminhamento à rede de saúde e ao Conselho Tutelar Prevenção contra violências domésticas com palestra e a participação da comunidade. Prevenção e cuidados com a higiene bucal e do corpo, com apresentações, palestras e ação da UBS.	Orientação pedagógica e Educacional	Mensal ou bimestral de acordo com a demanda
Transição	Visitação ao ambiente e a nova realidade para a próxima etapa escola dos estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental	Orientação pedagógica e Educacional	Anual
Projeto de Vida	Autocuidado para cuidar de acordo com a demanda dos estudantes como forma de mapear déficit e potencialidades das famílias. Frases reflexivas para um momento de autocuidado com acolhimento sobre o “EU” e suas possibilidades. Frases reflexivas para um momento de autocuidado com acolhimento sobre o “EU” e suas possibilidades. Projeto “Amigo Anjo”	Orientação pedagógica e Educacional	Semanal Mensal Anual

Manter o computador e datashow (equipamento multimídia) funcionando para sempre que os professores precisarem utilizar com os alunos.	Ficar atento ao adequado funcionamento dos equipamentos multimídias (computador, Datashow e som).	Professor(a): _____ e direção	Periodicamente
Favorecer no espaço da biblioteca o desenvolvimento das ações do projeto Mundo Mágico da Leitura, Matemática para a vida e demais projetos institucionais que envolvem a utilização do acervo literário.	Intermediar as ações dos projetos no interior da biblioteca, favorecendo a utilização dos livros e equipamento multimídia.	Professor(a) Direção	Periodicamente

Coordenação da Educação Infantil

Professora Readaptada Tatiane Xavier da Silva Cerqueira

OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA
Acompanhar o planejamento pedagógico dos professores da Educação Infantil.	Estruturar junto aos professores da Ed. Infantil o planejamento semanal que seja de acordo com o currículo da SEEDF.	Professora Tatiane	Semanal

Trabalhar de forma interdisciplinar com o tema das sequências didáticas da escola.	Auxiliar os professores no planejamento e execução do mesmo.	Professora Tatiane	Semanal
Acolher os alunos da Ed. Infantil de forma que se sintam bem na escola.	Planejar a semana de acolhimento no começo ou no retorno das aulas	Professora Tatiane, e direção.	Semestral
Manter os professores informados atualizados quanto ao currículo e os projetos específicos da SEEDF para a Ed. Infantil.	Participar de cursos, reuniões, palestras ou seminários sobre a Ed. Infantil. Fazer grupo de estudos sobre a Ed. Infantil. Organizar junto aos professores a Plenarinha da escola, bem como os demais projetos da SEEDF voltados para a Educação Infantil.	Professora Tatiane, e direção.	Sempre que se fizer necessários
Auxiliar e acompanhar os relatórios semestrais da Ed. Infantil.	Fazer um estudo junto aos professores para a elaboração dos relatórios. Fazer a leitura dos relatórios	Professora Tatiane, e direção.	Semestral
Auxiliar a direção da escola nas demais demandas pedagógicas que surgirem na escola.	Auxiliar a direção e professores.	Professora Tatiane	Diariamente

Apoio Pedagógico aos 4º e 5º anos

Professor Readaptado Sérgio Marcos da Costa

OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA
Acompanhar o planejamento pedagógico dos professores dos 4º e 5º anos.	Estruturar junto aos professores do 4º e 5º anos o planejamento semanal que seja de acordo com o currículo da SEEDF.	Professor Sérgio	Semanal
Trabalhar de forma interdisciplinar com o tema das sequências didáticas da escola.	Auxiliar os professores no planejamento e execução do mesmo.	Professor Sérgio	Semanal
Acolher os alunos dos 4º e 5º anos de forma que se sintam bem na escola.	Criar situações de aprendizagens juntamente com os professores para integração dos estudantes e que possam criar o sentimento de pertencimento aos estudos e a escola.	Professor Sérgio Marcos e professores regentes.	Periodicamente
Manter os professores informados atualizados quanto ao currículo e os projetos específicos da SEEDF para o 2º Ciclo, 2º Bloco (4º e 5º).	Participar de cursos, reuniões, palestras ou seminários sobre anos iniciais. Trazer temáticas e estudos nas áreas que irão contribuir para o professor em sala de aula.	Professor Sérgio e direção.	Periodicamente

Auxiliar e acompanhar os relatórios bimestrais.	Fazer um estudo junto aos professores para a elaboração dos relatórios. Fazer a leitura dos relatórios juntamente com a Coordenação Pedagógica.	Professor Sérgio e Coordenação Pedagógica.	Bimestral
Auxiliar a direção da escola nas demais demandas pedagógicas que surgirem na escola.	Auxiliar a direção e professores regentes	Professor Sérgio	Diariamente

16 - PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

Neste tópico serão apresentados os principais projetos que permeiam durante o ano o ambiente escolar. Nos projetos a serem vistos abaixo são especificadas as etapas, os processos e como cada projeto acontece na escola.

16.1 – Projeto Interventivo

O Projeto Interventivo é uma importante ferramenta para combater a dificuldade de aprendizagem. Por ser elaborado, primordialmente, de acordo com as necessidades educativas apresentadas pelos alunos, ele vai ao encontro dos ideais desta instituição de ensino: promover melhoria cognitiva dos estudantes.

As ações decorrentes desse projeto são articuladas de forma que toda a equipe da escola participe de maneira ativa. Há uma ligação direta com o que é trabalhado no reforço interventivo com os conteúdos e expectativas de aprendizagem presentes nos Referenciais Curriculares da Educação Básica da SEEDF.

Este documento visa registrar todo o trabalho efetuado no projeto, os cronogramas de estudantes atendidos, as formas de avaliação e recursos disponíveis na instituição escolar. A ideia é propor soluções para os problemas decorrentes das dificuldades pela qual passam os discentes em sala de aula.

JUSTIFICATIVA

A Escola Classe Aprodarmas atende cerca de duzentos e quarenta estudantes provenientes da periferia da Região Administrativa de Planaltina-DF. A realidade socioeconômica da clientela atendida muitas vezes dificulta a concretização de um bom trabalho em sala de aula, pois vários fatores estão ligados a uma boa aprendizagem: boa alimentação acesso a livros, incentivo dos pais, falta de material escolar, etc.

Já no início do ano, notou-se uma defasagem de alguns discentes em relação à aprendizagem. A necessidade de se construir um momento em que ações coletivas da equipe escolar melhorassem a disponibilidade para novas aprendizagens por parte dos estudantes se efetivou com o Projeto Interventivo.

Acredita-se que não se devem deixar acumular as dificuldades apresentadas pelos estudantes. O Projeto Interventivo representa, assim, um momento de intervenção real e de resgate de alunos que não acompanham o ritmo da sala de aula. É um momento em que o ensino se torna mais individualizado, com grupos menores e com atenção voltada para dúvida do estudante.

OBJETIVO GERAL

Possibilitar aos estudantes com dificuldades, maiores oportunidades de aprendizagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Aumentar o índice de aprovação;
- Melhorar a qualidade de ensinoaprendizagem;
- Estimular o estudo e o desejo de aprender;
- Reforçar o vínculo e o comprometimento do estudante com a escola;
- Possibilitar a formação continuada dos professores por meio de oficinas, estudos e sugestões de atividades semanais.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS PRIORIZADAS

- ☐ Reconhecer o assunto principal de um texto lido pelo professor, com base em situações de perguntas e respostas dirigidas.
- ☐ Reconhecer a finalidade e uso social de diferentes textos e portadores de textos.
- ☐ Demonstrar interesses pessoais em ler (decodificar) um determinado texto, consultando o professor ou outros leitores.
- ☐ Demonstrar interesses pessoais em ler revistas, jornais, livros adequados para a sua faixa etária.
- ☐ Formular hipóteses sobre regras de uso da língua escrita, a partir da análise de regularidades e aplicá-las em produções escritas, revisões e leituras.
- ☐ Utilizar informações e aplicar estratégias à quantidade, às noções Espaciais e às medidas para compreensão da realidade.
- ☐ Compreender a funcionalidade dos registros de jogos e brincadeiras.
- ☐ Resolver situações-problemas e construir, a partir delas, os significados das operações fundamentais, buscando reconhecer que uma mesma operação está relacionada a problemas diferentes e um mesmo problema podem ser resolvidos pelo uso de diferentes procedimentos.

PROCEDIMENTOS: AÇÕES PEDAGÓGICAS

Estão envolvidos nesse projeto tanto os professores regentes quanto os que estão na direção, vice-direção, supervisão e coordenação pedagógica. Serão selecionados

alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem relacionadas às áreas de Língua Portuguesa e Matemática.

Essas áreas de conhecimento são trabalhadas em sala de aula e nas aulas interventivas com jogos e atividades diferenciadas. O fato de ser um trabalho voltado para pequenos grupos facilita à assimilação dos conteúdos, pois o estudante terá um atendimento mais individualizado.

Será realizada as seguintes estratégias e intervenções:

- Atendimento em horário contrário ministrado pelo próprio professor conforme a necessidade de atendimento de sua turma;
- Reagrupamento intraclasse com atividades diversificadas de acordo com o nível em que cada aluno se encontra;
- Reagrupamento interclasse, onde os alunos serão realocados duas vezes por semana na turma voltada para sanar as dificuldades apresentadas. Neste momento entrarão todos os agentes colaboradores da escola para planejamento, auxílio e execução do mesmo.

Semanalmente, nas quartas-feiras, haverá oficinas, estudos e sugestões de atividades para os professores com o intuito de incentivar a formação continuada, já que a teoria e a prática devem andar unidas para a boa capacitação profissional. Também existirão momentos em que serão contadas histórias, debates junto aos alunos para que se dê ênfase a valores: respeito, cooperação, amizade, etc.

RECURSOS DISPONÍVEIS NA INSTITUIÇÃO

São vários os recursos físicos, materiais e humanos disponíveis que integrarão o Projeto Interventivo. São eles:

- ☒ Profissionais: coordenador local, supervisor pedagógico, diretor, vice-diretor e professores regentes.
- ☒ Recursos físicos: biblioteca, sala de reforço, sala multiuso, sala da coordenação e outros.
- ☒ Recursos materiais: ficha de leitura, alfabeto móvel, revistas e jornais, jogos pedagógicos, gibis, livros paradidáticos, livros de leitura, vídeos educativos, etc.
- ☒ Materiais de apoio: tesoura, cola, papéis variados, tinta, pincéis, etc.

PÚBLICO ALVO

Os alunos do 1º e 2º Ciclo: da Educação Infantil ao 5º ano

AVALIAÇÃO

- ☒ Avaliação da aprendizagem ao longo do processo
- ☒ O Projeto Interventivo terá como instrumentos de avaliação os testes da psicogênese feitos no final de cada bimestre, pela RAV, pelas observações feitas pelos professores nos dias de conselho de classe e planejamento coletivo periódico.
- ☒ Essas formas de avaliação servirão como subsídio para melhoria do projeto e adequação do reforço às necessidades dos alunos atendidos, além de facilitar a troca dos alunos que já avançaram na construção do conhecimento pelos que porventura apresentarem dificuldades em sala de aula.

16.2 - PROJETO MATEMÁTICA PARA A VIDA

JUSTIFICATIVA

O Projeto Matemática para a Vida traz para o ambiente da Escola Classe Aprodarmas a Educação Financeira e os demais conteúdos do currículo, envolvendo português, matemática, artes e outras disciplinas de forma lúdica e proporciona ao estudante capacidade de refletir, criar e ser protagonista no processo de ensino e aprendizagem. A escola utilizará o dinheirinho sem valor, similar à moeda brasileira Real, criando a cultura da educação financeira na escola, explorando diversos níveis de utilização da moeda, e o uso consciente do dinheiro, além da forma digna de obtê-lo.

OBJETIVO GERAL

- ❖ Compreender o uso consciente do dinheiro, seu manuseio, o desenvolvimento do raciocínio lógico matemático, sistema monetário, letramento pela perspectiva econômico-financeira.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ❖ Desenvolver o raciocínio lógico-matemático.
- ❖ Incentivar a cultura da educação financeira.
- ❖ Diminuir problemas relacionados à indisciplina.
- ❖ Incentivar a frequência e pontualidade à escola.
- ❖ Estimular o hábito de estudo, em sala de aula e em casa.
- ❖ Estimular a participação dos pais e/ou responsáveis na vida escolar dos estudantes.

- ❖ Proporcionar vivências que objetive a aquisição da autonomia, responsabilidade e elevação da autoestima.

PERÍODO DE DURAÇÃO

Ano letivo 2023

PÚBLICO ALVO

Estudantes da Educação Infantil ao 5º Ano.

DESENVOLVIMENTO

O Projeto Matemática para a Vida se desenvolverá em duas etapas, de acordo com as ações listadas a seguir:

- Apresentação do projeto aos professores em reunião coletiva para explicar as ações do projeto;
- Apresentação do projeto aos estudantes com momento de Contação de história referente ao tema Educação Financeira e explicação das regras do projeto de forma lúdica.
- Introduzir em sala, de acordo com a turma e nível, o dinheirinho sem valor, utilizando recursos diversos, mostrando a representação do dinheiro, o valor de cada nota, as moedas, a importância da economia (Recursos: vídeos, textos, histórias, peças, filmes e atividades).
- Confeccionar o cofrinho. O professor pedirá aos alunos embalagens recicláveis diversas, adequadas para confecção de cofre, que servirá para o aluno guardar suas economias.
- Preencher a ficha/banco. Cada professor terá uma ficha/banco onde fará os lançamentos semanais de acordo com o ganho dos estudantes em relação às seguintes ações: Comportamento; Realização das atividades; devolutiva dos deveres de casa; Capricho/organização; Participação da família/pontualidade; Pontuação Bônus (a critério do professor). Ficha em anexo.
- Construir a tabela em sala, em forma de cartaz, para que o estudante possa visualizar e acompanhar sua evolução ao longo das semanas.
- Trabalhar encartes diversos, explorando os valores, os objetos, leitura e escrita, rótulos, expressão oral e realização de atividades de raciocínio lógico matemático,

utilizando as quatro operações e Sistema Monetário (Uma forma de fazê-los compreender a ideia do projeto, valor do dinheiro e poupar).

- Produzir um mercado de embalagens, onde o professor pedirá aos estudantes que tragam embalagens de produtos, sendo embalagens comuns ao uso dos estudantes, simular mercadinho em sala, alunos assumindo funções de vendedores e compradores. Criar nesta atividade o contato com o dinheiro, com os produtos, exploração das quatro operações matemáticas e o desenvolvimento da oralidade e dicção.
- Distribuir a pontuação bônus a critério do professor.
- Aplicar mediante a violação das regras e normas combinadas e nos seguintes casos: encaminhado à Direção, falta de cuidado com o livro, falta de cuidado com o patrimônio, falta de respeito com o próximo, multas para turma toda em caso de situações coletivas.
- Auxiliar o raciocínio lógico-matemático através de um campeonato de matemática bimestral feito em sala, intitulado como Desafios Matemáticos. Ao final de cada bimestre, as turmas terão a disputa matemática, de acordo com os conteúdos trabalhados durante o bimestre. Em cada turma serão premiados o 1º, 2º e 3º lugar, sendo que o primeiro lugar estará classificado para o Campeão dos campeões no final do ano.

RECURSOS MATERIAIS

- ❖ Material audiovisual;
- ❖ Dinheirinho sem valor;
- ❖ Encartes;
- ❖ Embalagens;
- ❖ Ficha/banco;
- ❖ Computador;
- ❖ Materiais recicláveis;
- ❖ Recursos financeiros para aluguel de brinquedos e compra das guloseimas;
- ❖ Material escolar.
- ❖

CULMINÂNCIA

O projeto culminará em dois momentos, após suas etapas de realização e contagem dos valores acumulados, em julho e dezembro, respectivamente. Este momento, denominado “ Festa da Matemática”, será um dia especial com brinquedos infláveis, comidas diversas e brincadeiras, onde os estudantes utilizarão os valores acumulados ao longo do bimestre para adquirem os produtos disponíveis para venda (comidas e brincadeiras).

CRONOGRAMA

Apresentação aos professores: 01/03/2023

Apresentação aos alunos: 06/03/2023

☐ 1ª Etapa (17 semanas)

170 reais + 30 reais (bônus) = 200 reais (pontuação máxima por estudante)

Início: 06/03/2023

Término: 30/06/2023

Culminância: 07/07/2023

☐ 2ª Etapa (18 semanas)

180 reais + 20 reais (bônus) = 200 reais (pontuação máxima por estudante)

Início: 31/07/2023

Término: 01/12/2023

Culminância: 13/12/2023

AValiação

O grupo de professores, coordenação, supervisão, orientação educacional, direção e pais, avaliarão as atividades do projeto nas Coordenações Coletivas e em reuniões de pais. Os estudantes, também farão a avaliação ao serem questionados sobre as ações que pontuaram ou não no projeto.

16.3 - PROJETO DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

APRESENTAÇÃO

A escola Classe Aprodarmas é uma unidade de Ensino da RA Planaltina. A educação em tempo integral foi inserida na instituição no ano de 2015 desde então os estudantes dos 3º, 4º e 5º anos, permanecem 9 horas diárias na escola participando de atividades que objetivam o desenvolvimento integral do aluno. Isso compreende os seguintes aspectos: físico, intelectual, social e psicológico. Sendo assim, esse modelo tem o intuito de desenvolver a criança de maneira profusa. Ele dá valor ao reconhecimento da estética, aprimoramento de habilidades artísticas, musicais e identificação de aspectos que fazem bem para o corpo. No ano de 2023 foram inseridos estudantes do 2º ano.

A educação em tempo integral da escola atende 105 estudantes os quais são divididos em quatro grupos nomeados por valores. Atualmente dois professores realizam as atividades com esses estudantes.

A educação em tempo integral reconhece que o aprendizado é realizado de maneira contínua e envolve todos os acontecimentos do dia a dia. Nesse sentido, ela abrange tanto o trabalho de ensinar quanto o cuidado e a atenção às crianças dando significado as aprendizagens dentro de um ambiente educacional motivador e com perspectivas de futuro.

OBJETIVO GERAL:

Atender os estudantes de forma dinâmica no processo pedagógico desenvolvendo neles a capacidade de ser autor de suas produções através de seus interesses, aprimorando assim o gosto pelas atividades desenvolvidas e reconhecendo-se como parte principal do processo escolar e social.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Utilizar a tecnologia para desenvolvimento da aprendizagem
- Brincar de jogos para desenvolver a coordenação motora e o raciocínio;
- Encorajar a higiene bucal;
- Promover jogos entre os alunos para estimular a integração social;
- Incentivar a interação com atividades lúdicas;
- Realizar a leitura de histórias para ampliar o vocabulário e desenvolver o imaginário infantil;

- Promover trabalhos musicais para o estudante desenvolver ritmo e coordenação motora;
- Conscientizar sobre a alimentação adequada.
- Participar do plantio de alimentos na horta.
- Promover atividades socioculturais significativas;
- Integrar a comunidade escolar;
- Desenvolver a socialização;
- Desenvolver o raciocínio lógico-matemático;
- Incentivar o pensamento crítico-reflexivo;
- Desenvolver a concentração e a qualidade de presença;

METODOLOGIA:

Buscando o desenvolvimento pleno trabalharemos as habilidades dos estudantes em todos os aspectos, as ações da educação integral serão articuladas e inseridas dentro dos seguintes eixos estruturantes. Acompanhamento pedagógico em português e matemática, aspectos culturais, artísticos e esportivos de formação pessoal e social.

Os estudantes utilizarão dos ambientes que a escola oferece e salas de atividades da integral.

Para dar continuidade ao desenvolvimento pedagógico as atividades serão baseadas nas sequências didáticas em que toda a instituição estará trabalhando.

Outra estratégia importante para o ensino integral é buscar a participação dos familiares e da comunidade para reconhecer a realidade dos estudantes e suas dificuldades, além de identificar novas abordagens que poderão ser trabalhadas. Os pais inseridos em atividades na escola compreenderão melhor o universo das crianças, os projetos desenvolvidos em sala de aula e os objetivos de cada proposta. Sendo assim uma maneira de integrar a família ao ambiente escolar, promovendo uma aproximação dos pais com os filhos em busca de um desenvolvimento assertivo.

As atividades desenvolvidas serão nomeadas de oficinas nas quais os estudantes participarão no decorrer do ano letivo. Vale ressaltar que os educandos matriculados terão três dias semanais para a realização das oficinas e o apoio pedagógico de língua portuguesa e matemática.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:**Oficina de patchwork-**

Público alvo: mães, estudantes e responsáveis.

O patchwork é uma técnica artesanal em que peças são criadas a partir de recortes de tecidos contendo diversas padronagens e composição única. Ele é considerado um trabalho com retalhos que cria formas geométricas variadas, como pessoas, plantas, flores, animais, paisagens, objetos e composições abstratas. Além de resultados lindos, é bastante popular. Por isso, esse tipo de artesanato costuma ter uma boa demanda no mercado, logo, é uma excelente alternativa para conseguir renda. Além de ensinar uma técnica rentável essa oficina visa aproximar as famílias da escola.

Oficina de xadrez:

Público alvo: estudantes de todos os grupos da Integral

A oficina de xadrez tem o intuito de desenvolver as habilidades de raciocínio lógico, aprender como aceitar a derrota. Ajudar a calcular com antecedência, a não apressar as tuas decisões, e a pesar bem os prós e contras das tuas escolhas. Isto está relacionado com os desafios que nós enfrentamos no dia a dia. A oficina de xadrez acontecerá todas as sextas-feiras na sala de jogos.

Oficina de futegude:

Público alvo: Estudantes de dois grupos da educação integral

O Futegude é um jogo que combina elementos dos tradicionais jogos de bolinha de gude, futebol de tabuleiro a fim de que as crianças interajam e desenvolvam estratégias. Futegude propõe muita diversão e interatividade para as crianças e toda a família.

Horta escolar:

Público alvo: todos os estudantes da educação integral

No projeto são trabalhados conteúdos de diversas áreas do conhecimento, como quantidade, tamanho, espaço, cor, forma e textura, sempre tomando como exemplo as plantas e o solo com os quais os alunos tem contato. Além disso, a prática aproxima-se de uma perspectiva de educação mais ampliada e integradora. Fornece um local para adquirir conhecimentos relacionados à natureza, agricultura e nutrição. Os estudantes trilharão com hortaliças e plantas medicinais.

Mensagens positivas:

Público alvo: todos os estudantes da educação integral.

Propõe o trabalho com as emoções e sentimentos das crianças. O professor oportuniza atividades ou situações onde os alunos irão refletir sobre seus sentimentos frente a diferentes situações. Nesses momentos de fala, a escuta também deverá ser

desenvolvida, visto que enquanto uns falam os demais colegas devem escutar com respeito o que os colegas estão verbalizando.

O professor utilizará de um baú com frases motivadoras no qual o estudante realizará a leitura diária para suscitar o debate das emoções do dia.

Jogos pedagógicos

Público alvo: Todos os estudantes da educação integral

A utilização dos jogos e brincadeiras proporcionam oportunidades adequadas para o desenvolvimento humano na interação social, na expressão afetiva, na evolução da linguagem, na experimentação de possibilidades motoras, apropriação de regras sociais e imersão no universo cultural.

Os jogos pedagógicos tornam a aprendizagem significativa e dinâmica

Apoio pedagógico:

Público alvo: Todos os estudantes

O apoio pedagógico é realizado nos componentes de língua portuguesa e matemática associados as atividades lúdicas.

Artes plásticas:

Público alvo: Todos os estudantes

São desenvolvidas técnicas de colagem: mosaico, papel crepom, revistas e desenhos livres, confecções de jogos e brinquedos.

Soletrando

Público alvo: Todos os estudantes da educação integral

Será trabalhado articulado com as classes regulares com montagem de banco de palavras para competição de soletração.

Oficina de dança

Público alvo: Dois grupos de estudantes da educação integral

A atividade de dança tem os objetivos de trabalhar a musculatura, fortalecendo-a, estimular a coordenação motora, flexibilidade, postura, ter maior consciência corporal, noções de espaço e melhorar na sua integração social. A oficina será desenvolvida uma vez por semana com um professor voluntário da comunidade.

Oficina de origami e valores:

Público alvo: Todos os grupos de estudantes

A oficina de origami e valores será introduzida com os objetivos de estimular a concentração, a memória, a criatividade, o desenvolvimento da autoestima, a socialização e a afetividade, aspectos que contribuem com o desenvolvimento integral da criança.

Oficina de yoga:

Público alvo: Dois grupos da educação Integral

A atividade de yoga tem como objetivo acalmar e promover o relaxamento, ajudar a criança a ter consciência corporal e se desenvolver melhor emocionalmente. Além de estimular o estudante a fazer essa transição do ambiente virtual para o mundo real de uma forma mais tranquila e prazerosa.

Oficina de artesanato:

Público alvo: Todos os estudantes da Integral

Os trabalhos manuais e artísticos são uma ótima opção de entretenimento e aprendizado. Eles favorecem tanto o desenvolvimento da concentração quanto a coordenação motora, contribuindo ainda para a destreza dos movimentos. Serão desenvolvidas atividades com tecidos, miçangas e elásticos de cabelo. Com estes materiais os estudantes confeccionarão: colares, pulseiras, chaveiros, tiaras e outros.

Quadro do cronograma diário das atividades:

Segunda-feira (G1)	Terça-feira (G 2)	Quarta-feira (G1)	Quinta-feira (G1 e G2)	Sexta-feira (G2)
# Mensagens positivas; # Horta # Roda de conversa sobre a temática estudada	# Mensagens positivas; # Horta # Roda de conversa sobre a temática estudada	# Mensagens positivas; # Horta # Roda de conversa sobre a temática estudada	Cronograma variado	# Mensagens positivas; # Horta # Roda de conversa sobre a temática estudada
Lanche				
Atividades recreativas planejadas e monitoradas (Quadra)	Atividades recreativas planejadas e monitoradas (Quadra)	Oficina de teatro		Oficina de teatro
Apoio pedagógico de linguagem matemática	Apoio pedagógico de linguagem matemática	Apoio pedagógico de língua portuguesa		Apoio pedagógico de língua portuguesa

Modelo do quadro das atividades variadas;

HORÁRIO	ATIVIDADES
8:30h às 9h	<ul style="list-style-type: none"> ● Higienização; ● Mensagens positivas ● Psicomotricidade / jogos
9h às 9:30h	<ul style="list-style-type: none"> ● Contação de história: A ilha dos sentimentos
9:30h às 10h	<ul style="list-style-type: none"> ● Lanche ● Escolha do nome (emoção) que representará a turma.
10h às 12h	<ul style="list-style-type: none"> ● Oficina de xadrez (teoria e prática)
12h às 12:45h	<ul style="list-style-type: none"> ● Oficina de origami / valores

AVALIAÇÃO:

Será realizada diariamente através da observação e realização das atividades propostas, participação e a interação com os pares.

16.4 - PROJETO – “EU VEJO VOCÊ”!

TÍTULO: Conhecendo as emoções – Eu vejo você!

PÚBLICO-ALVO: Educação Infantil e Ensino Fundamental – Séries Iniciais

AUTOR: Pedagoga - Orientadora Educacional e Psicanalista Clínico Flávia Lacerda Moura

RESUMO

O ser humano hoje vive um momento privilegiado no mundo moderno. Nunca tivemos tanto acesso à informação e à tecnologia, porém, as barreiras físicas e afetivas se instalaram e é preciso ter sensibilidade e enxergar quem clama por ajuda.

No mundo atual, são constantes as diversas frustrações instaladas nas crianças, por isso vemos dificuldades de aprendizagens, depressão infantil, irritabilidade, instabilidade de humor, perda do interesse na maioria das atividades, incapacidade de sentir prazer nelas, dificuldade de raciocínio ou de concentração, falta ou excesso de apetite, entre outros transtornos.

Portanto, trabalhar as emoções desde cedo é fundamental. É o reconhecimento das emoções que irá nos auxiliar a compreendê-las, lidar melhor com as situações e o com

aquilo que sentimos. Solucionar conflitos com mais facilidade e com menos sofrimento. É o início do processo de inteligência emocional, que favorece também o aprendizado.

Reconhecer as emoções é importante também por proporcionar o desenvolvimento da “empatia” nas crianças, que é, em linhas gerais, a capacidade de compreender e se colocar no lugar do outro. Quando a criança aprende a nomear e a reconhecer as emoções, sabe identificá-las não somente em si, mas também nos outros.

Quero que você colabore, simplesmente pelo fato de interessar pela vida humana.

INTRODUÇÃO

O valor da vida humana perpassa desde a sua convivência familiar, escolar, em grupos sociais até chegar a sua maturidade emocional.

Os Direitos Fundamentais da Criança e do Adolescente são os mesmos direitos de qualquer pessoa humana, tais como o direito à vida e à saúde, à educação, à liberdade, ao respeito e à dignidade, à convivência familiar e comunitária, à cultura, ao lazer e ao esporte, à profissionalização e à proteção no trabalho.

Portanto, essa iniciativa parte da vulnerabilidade na comunidade onde se observa a quantidade de crianças sem estruturas emocionais para o enfrentamento da vida ou estão em situações que ainda pequenos já são obrigados a perderem a infância.

OBJETIVO GERAL:

Conhecer e compreender as emoções acolhendo o estudante, além de proporcionar o autoconhecimento e melhorar a aprendizagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Conhecer a si;

Acolher o estudante que necessita de ser visto e ouvido;

Compreender as várias emoções;

Saber quando as várias emoções se manifestam;

Entender o outro;

Saber que é possível o controle emocional;

Saber qual emoção em excesso atrapalha a vida;

Sentir empatia.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS EM FORMATO PRESENCIAL

Na Instituição Escolar os estudantes, professores, coordenação e gestores participarão do projeto em parceria observando o dia a dia do aluno.

Etapas:

- Em um único momento, todos acomodados ao chão. Imagens das emoções: Mostrar

questionando e explicando cada uma das emoções: Como estão as pessoas? O que elas podem ter vivido? Vocês já se sentiram assim? Gosta de sentir essa emoção? Pode sentir assim? É possível controlar? O que está sentindo hoje? Por que se sente assim? Quando se sente assim?

- Cada um escolhe uma emoção e fala uma história que viveu para representar a emoção escolhida. (Ed. Infantil e Ens. Fundamental)
- Imitar de frente ao espelho uma emoção sorteada. (Ed. Infantil e 1º ano)
- Assistir a um vídeo ou uma contação de história no tema. Comentar e solicitar que expressem suas emoções.
- Fazer atividades de acordo com cada ano de escolaridade. (Desenho, colagem, pintura e registros)
- De pé e ao som da música, “Vamo pulá” – Sandy e Júnior, todos se movimentam distraidamente e quando a música parar deve se posicionar de frente a um colega e em dupla repetir as frases ao comando do orientador: “Como vai você? ”, (esperar as respostas) “Eu vejo você!”, “Eu escuto você!” Ao final se abraçarem. (Ed. Infantil e 1º ano)

CRONOGRAMA

De acordo com o andamento da turma em média 2 horas.

AVALIAÇÃO

Em relatório, o professor faz o registro de todo o desenvolvimento do estudante, podendo ou não ser necessária uma intervenção mais específica. Isso trará consequentemente uma evolução de aprendizagem.

16.5 - PROJETO LITERÁRIO MUNDO MÁGICO DA LEITURA

Ler é um ato valioso que perpassa nosso desenvolvimento pessoal e profissional. Mais que uma fonte de informações a leitura proporciona elementos simbólicos que são significados individualmente de acordo com as vivências e experiências singulares de cada leitor gerando uma infinidade de possibilidades, aprendizagens, encantamentos, reflexões, emoções e conhecimento sobre si, sobre os outros e sobre o mundo.

As crianças, por serem capazes, aprendem e desenvolvem-se nas relações com seus pares e com adultos, enquanto exploram os materiais e ambientes, participam de situações de aprendizagem, envolvem-se em atividades desafiadoras [...]. Fazendo uso de suas capacidades, aprendem e se desenvolvem ao cantar, correr, brincar, ouvir histórias (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.23).

Além de ser envolvente, a leitura expande nossas referências e nossa capacidade de comunicação:

- Aumenta o vocabulário: graças aos livros, descobrimos novas palavras e novos usos para as que já conhecemos.
- Estimula a criatividade: ler é fundamental para soltar a imaginação. Por meio dos livros, criamos lugares, personagens, histórias...
- Emociona e causa impacto: quem já se sentiu triste (ou feliz) ao fim de um romance sabe o poder que um bom livro tem.
- Facilita a escrita: ler é um hábito que se reflete no domínio da escrita. Ou seja, quem lê mais escreve melhor.
- Muda sua vida: quem lê desde cedo está muito mais preparado para os estudos, para o trabalho e para a vida.

Ao ler, contar ou ouvir uma história, produzimos emoções e o seu sentido comunica para cada pessoa um conteúdo subjetivo propulsor de transformações físicas, biológicas e psíquicas relevantes na constituição do sujeito, seja para o desenvolvimento das aprendizagens ou para a vida. A literatura, dentre as demais manifestações artísticas, é a que “atua de maneira mais profunda e essencial para dar forma e divulgar os valores culturais que dinamizam a sociedade e ou uma civilização” (COELHO, 2000, p. 128).

JUSTIFICATIVA

A criação do projeto MUNDO MÁGICO DA LEITURA motivou-se pela constatação da falta do hábito de leitura por grande parte dos estudantes, trazendo como consequências dificuldades na organização de ideias e empecilhos na hora da produção escrita. Na tentativa de superar essas pontuações e por considerar a literatura como uma ferramenta propulsora das aprendizagens num contexto mais significativo e prazeroso, bem como, no intuito de promover uma aproximação natural dos estudantes com a leitura utilizando diferentes gêneros literários, o projeto busca possibilitar aos estudantes a ampliação da aquisição de vocabulário, o contato com diferentes formas de escrita, a percepção da estrutura de diferentes gêneros literários e a imersão dos estudantes no apreço pela leitura.

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros (BNCC, 2018, p. 44).

Por esta perspectiva o projeto busca inserir todas as turmas, Educação Infantil, 1º anos, 2º anos, 3º anos, 4º anos e 5º anos em todas as ações prevista no projeto e citadas posteriormente, considerando as especificidades de cada segmento, adequando às ações

dentro de cada contexto com respeito aos direitos de aprendizagem e aos princípios éticos, estéticos e políticos ao qual o estudante está inserido.

OBJETIVO GERAL

Incentivar os estudantes a ler com motivação, prazer e alegria, bem como escrever, falar e escutar. Colocando-os em contato com a prática da linguagem oral e escrita através de poemas, músicas, receitas, fábulas, contos, adivinhas, cartas, parlendas, histórias em quadrinhos e demais gêneros textuais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ler, compreender, interpretar, apreciar e discutir os diversos gêneros textuais;
- Perceber as características principais dos gêneros estudados;
- Despertar o interesse pela leitura como lazer e diversão;
- Fazer a reescrita e releitura de histórias e poemas trabalhados;
- Conhecer autores da literatura infantil;
- Proporcionar ambientes de interação entre diferentes grupos de estudantes;
- Resgatar sentimentos e valores.

AÇÕES

- Contação quinzenal de histórias para deleite e reconto oral e escrito;
- Releitura de poemas e histórias em quadrinho com escrita ou desenhos;
- Declamação de poemas;
- Campeonato de adivinhas;
- Motivação para o desenvolvimento do projeto - Apresentação da história “A menina que não gostava de ler”;
- Rodas de leitura em sala;
- Fichamento do livro (Empréstimo de livros da sala de leitura/ Mala da leitura)
- Confeção de minilivros;
- Dobraduras e recorte e colagem;
- Interdisciplinaridade com outros campos do conhecimento, através de sequencias didáticas: Educação Inclusiva, Uso consciente da água, Educação financeira, Brasília, Família, Educação para a vida, brinquedos e brincadeiras, Campo e cidade, Direito e deveres, Folclore, Cerrado e meio ambiente, Saúde física, mental e autoestima, Semana da criança, literatura infantil, Universo, Consciência negra, Cultura da paz;

- Soletrando através da história bimestral por turma com premiação. 1º bimestre - De 25 a 27 de abril, 2º bimestre- 27 a 29 de junho, 3º bimestre - 18 a 22 de setembro, 4º bimestre - 27 a 29 de novembro; Educação Infantil Semestral com premiação: 1º Semestre 27 de Junho, 2º Semestre 27 de Novembro.

- Relacionar as imagens às histórias trabalhadas no bimestre através da dinâmica de leitura estourada;

- Concurso de produção textual; Criação de histórias com apresentação oral/pictórica para Educação Infantil e 1º anos.

- Gêneros textuais e subgêneros;

AVALIAÇÃO

A avaliação do projeto se dará por meio de relatos orais e escritos feitos de maneira coletiva ou individual pelos estudantes. Bem como na realização de cada etapa do projeto: fichas literárias, declamação de poemas, interpretação, reconto, reescrita, releitura entre outros.

CULMINÂNCIA

- Feira literária com exposição dos trabalhos dos estudantes, apresentações musicais, dramatizações, paródias e declamação de poemas (28/10/2023);

- Soletrando “Campeão dos campeões” com premiação para o primeiro, segundo e terceiro lugar (11/12/2023).

16.6 - PROJETO EDUCAÇÃO INFANTIL

RESPONSÁVEL: Tatiane Xavier da Silva Cerqueira

Justificativa

Amparados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, na Base Nacional Comum Curricular e no Currículo em Movimento do Distrito Federal a Escola Classe Aprodarmas apresenta a proposta de trabalho para o ano de 2023.

A BNCC deu um salto histórico ao estabelecer direitos de aprendizagem e desenvolvimento para crianças de 0 a 5 anos e ao reconhecer a Educação Infantil como uma etapa essencial. O documento também inovou ao reconhecer essa etapa da Educação Básica como fundamental para a construção da identidade e da subjetividade da criança. Além dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento (brincar; conviver; participar; explorar; expressar; conhecer-se) a base estabelece cinco campos de experiência para a

Educação Infantil (o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações), que indicam quais são as experiências fundamentais para que a criança aprenda e se desenvolva. Os Campos enfatizam noções, habilidades, atitudes, valores e afetos que as crianças devem desenvolver do 0 aos 5 anos e buscam garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das mesmas, ou seja, o conhecimento vem com a experiência que cada criança vai viver no ambiente escolar.

Objetivo

Desenvolver um trabalho educativo em unidade buscando promover o desenvolvimento integral das crianças através de uma proposta que integre os campos de experiências, que promova a garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento e que esteja sempre de acordo com os princípios éticos (que se proporcione as crianças o desenvolvimento de sua autonomia), políticos (que elas possam exercer sua criticidade e o respeito ao direito de cidadania) e estéticos (que contribua para o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade e liberdade de expressão das crianças).

Metodologia

O trabalho será desenvolvido em forma de sequências didáticas as quais estarão ligadas aos campos de experiências, aos temas propostos (datas comemorativas) aos Projetos: O brincar como direito dos Bebês e da Criança, Alimentação na Educação infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir e ao Projeto XI Plenarinho do Distrito Federal que apresentou como título: Identidade e diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você, como é?.

Avaliação

A avaliação será desenvolvida ao longo do ano com base no modelo de ação avaliativa proposta no Currículo em Movimento da Educação infantil do Distrito Federal 2ª edição.

A ação avaliativa, na educação Infantil, dá-se no sentido de compreender os processos, e não os produtos das atividades. Assim, por meio das brincadeiras e interações, os profissionais da educação acompanham como as crianças recebem suas propostas e como se apropriam do patrimônio cultural da humanidade, como se posicionam nas relações sociais, como desenvolvem a criatividade, a imaginação, as experimentações e vivências e o fazem não para atribuir notas ou atestar fracassos ou avanços, mas para, de acordo com Vygotsky (2012 a), atuar na zona de desenvolvimento iminente, a fim de colaborar com o desenvolvimento de novas formações nas crianças (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.54).

16.7 – Amigo Anjo

A educação de qualidade parte do professor moderno, professor progressista, como sempre afirmava Paulo Freire e também com uma equipe de educandos comprometidos e sintonizados com os objetivos da instituição. É possível educação moderna, tendo como protagonista essencial o professor e valorização de todos os componentes do grupo escolar. Uma vez que situações existem para desacelerar a educação, mas não devem ser considerados a ponto de criar desânimo, buscando evitar o cenário de professores de um lado fazendo por fazer e alunos do outro não conseguindo se quer aprender, num processo de professores sem objetivos e alunos desmotivados para o ensino e para a vida. No livro *A vida na escola e a escola da vida* dos autores Claudius Ceccon, Miguel Darcy e Rosiska Darci trazem descrições exatas do que ocorre com o professor neste cenário da educação.

“Os professores por sua vez se sentem sobrecarregados e desvalorizados em seu trabalho. Suas condições de trabalho são, de fato, muito ruins: classes superlotadas, falta de material didáticos. Eles estão também muito descontentes com os salários irrisórios que recebem e que não lhes permitem viver dignamente. (*A vida na escola e a escola da vida*, pág. 14)

A afirmação descrita é verdadeira, mas por que o cenário desolador? O que falta ao professor para objetivar a mudança? São os fatores abstratos, mais claramente: o sentimento, que influenciam em todas as ações da vida, gerando sentimentos fortes de mudanças, adquiridas com perseverança, fé, paciência etc.

O educador Célestin Freinet, francês célebre e dedicado à educação, enfrentou as contradições, desde os comunistas aos nazistas, precariedades nos ambientes escolares e condições de trabalho desumanos, com tudo em desfavor, destacou-se com suas inovações no ensino.

E o brasileiro Paulo Freire que enfrentou exílio, perseguição e condições de trabalho docente iguais ou piores aos de hoje, com todas as diversidades foi considerado exemplo mundial de educador.

Rubem Alves, educador, escritor, psicanalista e professor emérito da Universidade Estadual de Campinas afirma com veemência:

“Quem não ama o que faz dá pouco de si, não se esforça. Bate cartão, cumpre protocolo. O amor move gestos e intenções, em qualquer profissão, mais ainda naquelas em que se lida diretamente com pessoas. Que são diferentes de livros, armários, números... tem coisa pior do que ser chamado de 26? Ou 12? Amor é vital. No trabalho, na vida, em tudo. Ao ver o rosto encantado e feliz da pequena aluna sob o olhar atento e

carinhoso da professora, quem há de negar a importância do amor na educação? Para mim só há um motivo: amar as crianças e querer tê-las como companheiras”.

Freinet, Paulo Freire, Rubem Alves tinham algo em comum, amor ao seu fazer pedagógico, motivação. Raramente na educação se discute um tema tão importante: a elevação da autoestima do professor, com certeza estes educadores tinham autoestima elevada. De acordo com o autor Içami Tiba em seu livro, *Disciplina, limite na medida certa* “o professor deve ter muita criatividade para tornar sua aula apetitosa. Os temperos fundamentais são alegria, bom-humor, respeito humano e disciplina, só quem tem autoestima elevada consegue agir desta maneira, destacando-se em sua atuação.

Todas essas características são apresentadas por um professor que ama a si mesmo e presenteia a si e os demais com um trabalho bem realizado, mesmo que todas as condições oferecidas sejam desfavoráveis, do contrário usa-se o fator negativo de condições precárias para justificar seu fracasso ou da própria educação.

Célestin Freinet criava nas suas aulas, não tinha uma bela sala, livro, material didático, mais saía a campo com os alunos e inventava usando o meio, a natureza: ele criou a aula-passeio, biblioteca na sala, fichamento, pois os alunos não tinham condições de comprar livros e ele não tinha um salário tão satisfatório para presentear os alunos, além de sempre lutar pelo avanço da educação na França; o resultado de todo esse esforço, ele conseguiu ter sua própria escola e renome mundial.

Todas essas afirmações e atitudes mostradas estão no íntimo. O professor encontra o sucesso dentro de si mesmo, podendo se tornar um professor moderno, professor inesquecível e fascinante, superando todas as adversidades que surgem dentro e fora da escola, principalmente antipatias e desvalorização que ocorrem tanto dentro da escola como em outros setores da vida, mas que influenciam no fazer pedagógico.

O projeto AMIGO ANJO tem como objetivo criar momentos harmoniosos, relações saudáveis no ambiente de trabalho, de tal forma que possa influenciar positivamente no ensino-aprendizagem dos estudantes e na qualidade profissional da escola.

OBJETIVO GERAL:

Contribuir para uma educação de qualidade, incentivando a melhor relação entre todos os servidores da unidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Incentivar a figura do Coordenador Afetivo com o objetivo de criar e executar situações de motivação profissional;
- Disponibilizar ao professor e demais membros da equipe tempo de reflexão;

- Fomentar uma relação amigável entre todos os membros da equipe;
- Orientar o educando para um aperfeiçoamento pessoal interior e exterior através de mensagens e palestras (presencial ou virtual);
- Criar ambiente educacional acolhedor e harmonioso.

TEMAS QUE SERÃO ABORDADOS:

- Amor
- Paz
- Paciência
- União
- Amizade
- Tolerância
- Compreensão
- Dedicção
- Compromisso
- Afetividade
- Dinamismo
- Ludicidade
- Interação
- Sucesso

AS TEMÁTICAS SERÃO TRABALHADAS ATRAVÉS DE:

- Dinâmicas;
- Mensagens virtuais (WhatsApp e Instagram);
- Palestras;
- Visitas a outros espaços e confraternizações.

RECURSOS

- Computador
- Datashow
- Caixas de som
- Celulares
- Internet
- Arte cênica e arte plástica
- Brincadeiras
- Jogos

- Música
- Filmes
- Outros ...

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos serão divididos em etapas.

Etapa 01 – PÍLULAS DA FELICIDADE – a dinâmica da pílula da felicidade é um instrumento de auto avaliação, em que o servidor fará de suas atividades profissionais, pessoais, em todos os setores de sua vida, essa dinâmica tem o objetivo de favorecer a reforma interior, buscando assim a análise de seus erros, buscando o acerto; são reflexões semanais de determinados pontos, como por exemplo: Não devo me irritar, exige – se uma prática semanal, sem ter que prestar conta a ninguém, a si mesmo, mas trabalha a consciência de que cumprindo essas indicações, a vida em todos os setores, tende a melhorar.

Formato da Dinâmica:

Imitando um remédio – bula: Estas pílulas são indicadas para as pessoas que desejam se melhorar a cada dia, exercitando o amor, perdão e obtenção de qualidade de vida. Médico responsável: JESUS CRISTO.

MODO DE USAR; A cada 7 (sete) dias, você retira sua pílula e procura exercitar as orientações durante a semana, todos os dias, em todos os momentos e ao final de 365 (trezentos e sessenta e cinco) dias, você será uma pessoa muito melhor.

PÍLULAS

Devo fazer uma oração ao acordar e ao dormir.	Exercitar o silêncio nas horas oportunas.
Não devo me irritar.	Abraçar carinhosamente seus amigos (mesmo de forma virtual).
Ser gentil sempre.	Fazer boas ações.
Sorrir da vida e para a vida.	Agradecer a Deus pela vida.
Cantar a música que mais gosta.	O fracasso, as derrotas, as perdas, fazem parte da vida, levante a cabeça e siga em frente. Fé e esperança.
Trabalhar com amor.	Acreditar que você é vitorioso.
Não subestimar sua capacidade.	O que você quiser, você pode conseguir; com fé, merecimento e trabalho.

Ligar para alguém e dizer o quanto ela é especial.	Abraçar seus pais e irmãos.
Desejar bom dia, boa tarde e boa noite.	Ame sua família, dedique-se a ela.
Compreender que você é capaz de alcançar o sucesso.	Exercite a fé.
Ser um bom ouvinte	Trate com carinho, superiores e subalternos.
Ser compreensivo.	Viver cada momento com intensidade e alegria.
Sorrir dos fracassos e comemorar as vitórias.	Presenteie alguém.
Faça uma oração por alguém muito necessitado.	Trabalhe com qualidade, eficiência, seja proativo.

Etapa 02 – MENSGEM DE REFLEXÃO - Entregar mensagens de reflexão, que eleve a autoestima, que faça a pessoa se reencontrar e acreditar em si mesmo, dando força e ânimo para a continuidade do trabalho. Esta etapa deve repetir sempre, com mensagens renovadas, nunca repetindo os teores.

Exemplos:

Ser feliz é deixar de ser vítima dos problemas e se tornar um autor da própria história. É saber falar de si mesmo. É não ter medo dos próprios sentimentos... <u>Augusto Cury</u>	Um sonho sonhado sozinho é um sonho. Um sonho sonhado junto é realidade, e a possibilidade de realizarmos um sonho é o que torna a vida interessante. <u>Raul Seixas e Paulo Coelho</u>	Sem sonhos, a vida não tem brilho. Sem metas, os sonhos não têm alicerces. Sem prioridades, os sonhos não se tornam reais. Sonhe, trace metas, estabeleça prioridades e corra riscos para executar seus sonhos. Melhor é errar por tentar do que errar por se omitir! <u>Augusto Cury</u>
---	--	--

A cada quinze dias o Coordenador afetivo deve preparar uma mensagem, de preferência que vá com uma lembrancinha ou confeccionado com material bem atraente, para que assim, quem a receba, dê a devida atenção; em momentos festivos que for possível a reunião em grupo, o Coordenador afetivo fará uma mensagem individual, com

nome de cada integrante do grupo, exaltando assim suas qualidades e superação de determinadas dificuldades, esta atividade tende a surtir muitos efeitos positivos. No formato virtual pode-se criar vídeos com fotos da equipe (motivador), mensagens de WhatsApp personalizada a cada membro da equipe.

Exemplos:

Professor Wellington

Wellington é muito inteligente, esforçado, no círculo de amizade procura sempre auxiliar com a sinceridade e alegria contagiante.

Abraços!

Etapa 03 – QUEM SOU EU – Aplicação de questionário para conhecimento detalhado do professor e demais membros da equipe, para uso em atividades futuras, principalmente aniversário, Dia do professor, Dia das mães, dia do servidor e tantas outras comemorações em que se pode presentear e criar, valorizando o profissional.

QUEM SOU EU

Meu nome é: _____

Nasci: ___/___/___ **Telefone:** _____

Turno: _____ **Função na escola:** _____

Gosto da escola: () Sim () Não.

A comida que mais gosto é _____

Gosto de ganhar de presente _____

Gosto de internet, facebook e whatsapp () Sim () Não _____

Espero que nossa equipe: _____

Minha dinâmica preferida _____

Gosto mais de: () Música () Dança () Teatro () Filmes

Outros: _____

Eu mudaria na escola _____

A fruta que mais gosto _____

Gosto de chocolate () sim () não

A pessoa que mais admiro é _____

O filme que mais gosto é _____

Eu não gosto de jeito nenhum de _____

Problemas de saúde: () Sim () Não. Quais: _____

A cor que mais gosto é _____

O acontecimento mais marcante em minha vida: _____

Se eu tivesse diante de um gênio da lâmpada e pudesse fazer três pedidos, qualquer pedido ...

O 1º primeiro seria: _____

O 2º segundo seria: _____

_____ e

O 3º terceiro seria: _____

DICAS E IDEIAS: _____

TENHA FORÇA, FOCO E FÉ

Etapa 04 - BINGO DAS VIRTUDES

Será entregue ao servidor uma folha em branco, todos irão escrever seu nome e devolver a folha ao mediador, logo após será devolvida a folha, sendo que os professores não poderão pegar a folha correspondente ao seu nome, neste momento a pessoa que está na folha, cada professor fará uma mensagem de incentivo, com desejo de paz, sucesso, prosperidade etc. O mediador recolherá a folha e guardará por enquanto, entregará outra folha em branco, pedirá novamente que os professores escrevam seu nome e façam o

símbolo do jogo da velha, e em cada quadrado escreverá o nome de um educador que está na sala, tem que ser educador que escreveu nos papéis anteriores; seguindo a dinâmica, o mediador pedirá que a medida que for sorteando os nomes, marquem na cartela se tiverem, ganha o jogo quem marcar todos os nomes da cartela, é importante que não se repita o mesmo nome nas cartelas e seja dada vista pelo mediador.

Será entregue como premiação, dentro de três caixas, sendo uma dentro da outra, em tamanhos desproporcionais uma mensagem que será lida para todo o grupo, e um bombom como consolação.

O objetivo da atividade é estabelecer laços de amizade, fortalecer vínculos na equipe, aparando assim arestas caso exista com finalidade de tornar o trabalho em grupo satisfatório, ao retirar cada nome, antes de revelar qual a pessoa, será lida a mensagem.

Etapa 05 – AUMENTE SUAS VIRTUDES, APRENDA O QUE FOCALIZAR

Tudo em que você se concentra tende a aumentar. Se você se concentrar nas suas limitações, elas crescerão na proporção da energia despendida; então é muito melhor você se concentrar nas suas qualidades (reais ou imaginárias), pois isso fará com que elas cresçam e frutifiquem em você.

ESCREVA DEZ VIRTUDES QUE VOCÊ TEM OU GOSTARIA DE TER:

- 1 _____
- 2 _____
- 3 _____
- 4 _____
- 5 _____
- 6 _____
- 7 _____
- 8 _____
- 9 _____
- 10 _____

Pense nessas virtudes todos os dias, durante um mês; assim fazendo, elas estarão implantadas em sua estrutura pessoal e será parte integrante de você.

Henry Ford

(Dr. Lair Ribeiro, O sucesso não é por acaso, 72 edições, 1993 – com adaptações).

Etapa 06 – MEU ANJO – Reunir o nome de todos os funcionários da escola, sortear entre eles, cada educador em posse de seu protegido, não revelará a ninguém do grupo, mas terá a doce missão de nos próximos 30 (trinta) dias, cuidar de seu protegido, procurando tornar seu dia melhor, dando bons conselhos, procurando ser útil a ele,

auxiliando e oferecendo sempre ajuda, dentro do possível, uma vez por semana deverá o anjo colocar para seu protegido, no quadro do ANJO, uma mensagem, lembrancinha, aquilo que o anjo achar melhor e que fará o protegido feliz – O Coordenador afetivo passará pelos corredores da escola uma vez por semana com uma caixa – **A CAIXA DAS SURPRESAS**, os Anjos deverão depositar algo endereçado para seus protegidos, o Coordenador Afetivo não observará quem depositou, e o quê depositou na caixa, se por algum motivo descobrir quem é o anjo de quem, não deverá revelar; o Coordenador Afetivo fará a entrega para o protegido – Os anjos deverão colocar destinatário e nunca o remetente. Ao final dos 30 (trinta) dias, haverá uma avaliação do Amigo anjo, oportunidade em que será revelado o anjo. Este momento será de grande reflexão e aprendizado – fortalecimento de amizades e criação de vínculos a bem da **EDUCAÇÃO**.

Etapa 07 – TRINCA MÁGICA – Será entregue aos professores uma cartela com as palavras: AMOR – DEDICAÇÃO E COMPROMISSO, todos pegarão essas mesmas cartelas, com os mesmos dizeres, ao entregar, não poderá de forma alguma, um mostrar para o outro, segredo total, isso deverá ser reforçado. Fazer um belo embrulho de presente, e dentro deve ter mensagens, de preferência com bombons dentro, o embrulho deve dar a impressão que é um belo presente e que deverá ter somente um ganhador. Será sorteado vários nomes, exemplo: Paz, União, Fé, Coragem, Dinamismo, Planejamento, Dedicção, Esperança, Tolerância, Progresso, Amor e Compromisso. Haverá um momento que todos estarão na tensão, esperando um nome, então o mediador dirá que poderão haver mais ganhadores, então levará o prêmio aquele que gritar mais alto ao sair o nome, neste momento será dito o nome e todos gritarão ao mesmo tempo, sendo assim todos ganhadores e causando uma explosão de alegria, é muito importante que o mediador instigue falando que o ganhador será um vitorioso sempre, uma pessoa especial, incrível, que faz a diferença ... Assim, todos do grupo serão exaltados e verão que a equipe é vitoriosa e que a tristeza não tem lugar neste grupo.

Etapa 08 – MOMENTOS DA PAZ – Todas as reuniões coletivas iniciar com uma mensagem edificante, exaltando o melhor do grupo, ressaltando algum assunto recorrente no momento e trazendo assim a reflexão para superação dos problemas no grupo, interpessoais, em sala de aula, criar momentos surpresas para os educadores, situações inesperadas em que eles possam se sentir felizes e valorizados, exemplos como em datas de aniversários, dia do Orientador, dia do professor, dia do coordenador etc. Momentos que favoreçam a PAZ, alegria e o sucesso do trabalho em conjunto. A reflexão é sempre o melhor caminho para a serenidade e construção da paz.

Etapa 09 – DINÂMICAS, BRINCADEIRAS E JOGOS – As reuniões em grupo

devem oferecer um tempo mesmo que curto para a interação entre os educadores por meio de dinâmicas, brincadeiras e jogos que levem a uma reflexão construtiva, fortalecimento do grupo, união e que também demonstre ao Educador que através dessas estratégias ele pode se aproximar de seus alunos, criando uma afetividade que facilita a aprendizagem, e também o ensino dos conteúdos por estes meios, vale a criatividade.

O Amigo Anjo precisará estar presente em diversas reuniões, video-palestras, lives, artigos, reportagens de revistas e jornais, livros e filmes, para se fortalecer os vínculos com educadores e educando, melhorando a qualidade da educação neste espaço, contribuindo para a formação integral do ser: EDUCANDO E EDUCADOR. Poderá ser feita discussão em grupo visando a mudança de estratégias na metodologia em sala (Fórum de professores), com os colegas educadores, para se atingir nível de aprendizagem e convívio social de alta qualidade.

Poderão ser analisadas essas apresentações e refletida no grupo para melhora no trabalho, esses momentos serão de estudo pedagógico, visando a melhora profissional, dicas de métodos, técnicas, comportamento do professor, todos os temas de estudo que fazem a educação e que contribuem para sua alta qualidade, lembrando que o educador deverá está receptivo e interessado em absorver para melhorar como pessoa e como profissional, tal o principal objetivo desse projeto, fazer com que o educador aja com afetividade, interesse para a conquista do ideal da educação e se alcance a meta: EDUCADOR DE SUCESSO.

DICAS AOS EDUCADORES (TODOS OS MEMBROS DA ESCOLA)

1. Compreensão uns dos os outros;
2. Auxílio mútuo;
3. Bons diálogos;
4. Evite a maledicência;
5. Comente sobre suas experiências exitosas em sala de aula;
6. Entenda as qualidades e defeitos de todos;
7. Planeje com alegria e aproveite bem seu tempo na coordenação;
8. Seja compromissado e dedicado;
9. Pense positivo;
10. Esforce-se para se tornar um educador melhor a cada dia;

Além do mais, em outros espaços da escola, que não as coordenações terão mensagens e artes decorativas que favoreçam a alegria, a paz, dedicação e sucesso no trabalho.

Lembre-se: “A nossa escola é um pedacinho do céu, nós estamos no céu” é

importante saber que são nossas atitudes que transformam esse espaço no céu ou não.

CULMINÂNCIA

Será realizado em um momento de confraternização final dos educadores, com dinâmicas, brincadeiras e jogos, apresentação das ações vivenciadas neste projeto e outros projetos realizados na escola. Será tido como válido a presença de todos os educadores e na troca de experiências nos diálogos esteja em alta o sucesso alcançado com os alunos, educandos em sua maioria alcançado a aprendizagem, educadores satisfeitos com seu fazer pedagógico e com o espaço educacional.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e através de observação.

16.8 – Acompanhamento e Avaliação da Proposta Política Pedagógica

O Projeto Político Pedagógico da escola é a coluna que sustenta todas as ações pedagógicas, pois é nele que se evidencia todas as intenções e propostas a serem desenvolvidas no decorrer do período a ele destinado. Entendemos que, a escola por ser um espaço de cunho social e democrático, o qual é composto por estudantes e seus familiares, professores e funcionários, deve possuir diretrizes claras nas quais cada um e todos saibam como proceder e quais resultados alcançar.

Ao final do ano letivo será redigido um relatório do qual constará tudo o que foi alcançado de modo plenamente satisfatório, o que deve ser reformulado, quais metas não foram atingidas, como levantamento das possíveis causas para isso e as sugestões e perspectivas para o próximo ano.

Avaliar constantemente essa Proposta Político-Pedagógica permitirá à nossa escola, assumir uma postura reflexiva para um redimensionamento do fazer pedagógico. Avaliaremos para qualificar a aprendizagem, encontrar soluções, corrigir rumos e acertar o passo de cada um e de todos.

Avaliar implica observar, analisar, descrever e explicar o processo de ensino e de aprendizagem, visando aconselhar, informar e indicar mudanças, funcionando em uma lógica cooperativa que faz do diálogo uma prática e da reflexão uma constante. Em síntese, para professores, é visão cada vez mais detalhada sobre o processo de ensinar e aprender e constitui-se num elemento articulador que acompanha a prática pedagógica e os seus resultados. (Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica)

16.9 - Programa Superação

PROJETO ESPECÍFICO SUPERAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Coordenação Regional de Ensino (CRE):	Planaltina
Unidade Escolar (UE):	Escola Classe Aprodarmas
Responsável pelo projeto na UE:	Vanusa Miranda Borges
Responsável pelo acompanhamento do Projeto na CRE:	Lucineide Alves Batista Lobo

1. Dados do Projeto

Justificativa do Projeto	Com o intuito de solucionar a questão da incompatibilidade idade/ano, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF apresenta o Programa SuperAção: Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano, para atender estudantes com dois ou mais anos de atraso em relação ao ano escolar esperado do ensino fundamental. O Programa SuperAção foi aprovado pela Portaria n.º 133, de 15 de fevereiro de 2023, publicada no Diário Oficial do Distrito Federal n.º 34, de 16 de fevereiro de 2023, com base no disposto no Parecer n.º 001/2023, do Conselho de Estado de Educação do Distrito Federal, conforme Processo SEI 00080-00273609/2022-21.
Objetivo do Projeto	Contribuir para a recuperação e a progressão das aprendizagens, possibilitando, a esses estudantes, a reconstrução das suas trajetórias escolares e proporcionando o fluxo escolar adequado para todos com sucesso.
Metas (em consonância com os objetivos e metas previstas no programa SuperAção)	Atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.
Ações e intervenções realizadas pela UE para contribuir com a recuperação das aprendizagens	Projeto Interventivo; Reagrupamentos Interclasse e Intraclasse;

(Envolver, também, o orientador educacional e a equipe especializada de apoio as aprendizagens nos processos de acolhimento, sensibilização e acompanhamento do percurso).	Atividades diferenciadas; Atividades extras; Atendimento Individualizado.
Estratégias adotadas pela UE para a mitigação da infrequência escolar	A unidade escolar adota várias estratégias, como busca ativa, em caso de número significativo de faltas consecutivas ou não, convocação dos responsáveis na UE para identificar os motivos para a infrequência e comunicação ao Conselho Tutelar.

2. Mapeamento para identificação dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano na unidade escolar em 2023

Estudante	Anos Iniciais ou Anos Finais	Ano	Idade	Diagnóstico – possíveis motivos da incompatibilidade
Enzo Gabriel Nunus Gomes	Anos Iniciais	1º B	8 anos	Retenção por faltas.
Luís Fernando Ramos Reduzino	Anos Iniciais	2º A	9 anos	Retenção por faltas.
Carlos Henrique Ramos Reduzino	Anos Iniciais	3º A	12 anos	Não frequentou a escola durante a pandemia.
Vinicius Carvalho de Lima Assunção	Anos Iniciais	3º A	10 anos	Retenção por dificuldade de aprendizagem.
Caio Gustavo Damasceno Ferreira	Anos Iniciais	3º B	11 anos	Retenção por dificuldade de aprendizagem.
Natanael Alves de Souza	Anos Iniciais	3º B	11 anos	Retenção por dificuldade de aprendizagem.
Fernando da Silva Filho	Anos Iniciais	4º A	11 anos	Deu início a vida escolar no ano de 2020, ou seja, começou tardiamente.
Pedro Henrique de Sousa Brito	Anos Iniciais	4º A	11 anos	Retido no 3º ano nos anos de 2020 e 2021.
Anderson Cardoso da Silva	Anos Iniciais	5º A	12 anos	Estudante começou a estudar com 07 anos e ficou retido por dificuldade de aprendizagem.
Daniel Souza da Silva	Anos Iniciais	5º A	12 anos	Retenção por dificuldade de aprendizagem.
Ezequiel Ribeiro da Silava Sales	Anos Iniciais	5º A	13 anos	Estudante cursou o 3º ano durante 4 anos (2018, 2019, 2020, 2021) por dificuldade de aprendizagem.
Isabely Cristina Rodrigues do Nascimento	Anos Iniciais	5º B	12 anos	Retenção por dificuldade de aprendizagem.
Paulo Henrique de Sousa Coelho	Anos Iniciais	5º B	12 anos	Estudante ENEE com laudo de DI e cursou a temporalidade no 3º ano.

Rodrigo Gabriel Pereira dos Santos	Anos Iniciais	5º B	12 anos	Estudante ENEE com laudo de DPAC - Retenções no 3º ano.
Ruan Andriel Magalhães Pires	Anos Iniciais	5º B	12 anos	Retenção por dificuldade de aprendizagem.

3. Cronograma

Ação	Responsável pela ação	Data de Início	Data de Término
Atividades extras;	Professor regente	03/04/2023	08/12/2023
Reagrupamentos Interclasse e Intraclasse;	Professor regente Coordenadora Pedagógica Supervisora Pedagógica Vice- diretora	03/04/2023	08/12/2023
Atividades diferenciadas;	Professor regente	03/04/2023	08/12/2023
Projeto Interventivo;	Professor regente Orientadora educacional	03/04/2023	08/12/2023
Atendimento Individualizado.	Professor regente	03/04/2023	08/12/2023

17 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

*“É melhor tentar e falhar
do que se preocupar e ver a vida
passar, é melhor tentar, ainda que em vão,
do que sentar-se fazendo nada até o final.
Eu prefiro na chuva caminhar
em dias tristes em casa me esconder. Prefiro
ser feliz, embora louco,
“Que em conformidade viver”.*

Martin Luther king

Este projeto propõe um trabalho dinâmico e coletivo, no qual está envolvida toda a comunidade escolar: gestores, professores, funcionários da escola, alunos, pais, CRE, SEEDF, englobando propostas diversificadas que procuram atingir o educando, a escola e a família de forma sistematizada.

Somos conscientes que os objetivos pretendidos, as dimensões almejadas e as atividades traçadas, somente alcançarão êxito e o sucesso esperado se conseguirmos um clima de harmonia, integração e colaboração entre os diferentes níveis e segmentos do sistema educacional. Procuramos de maneira clara e objetiva, desenvolver atividades que oportunizem ao educando a valorização da vida para que procurem canalizar sua energia para atividades sociais, culturais e educacionais. Assim formaremos cidadãos críticos, disciplinados e participativos na sociedade.

Trazemos as nossas considerações, diferentes à pesquisa centrada na construção dessa Proposta Pedagógica. Diante dessa experiência, entendemos que projetar está implicitamente relacionado a ansiar algo que pode não se ter, mas que se busca, pois, projetar é transcender. Ter projeto escolar é explicitar a intencionalidade da comunidade e possibilitar a ela perguntar-se sobre a raiz do ser, o tipo de ser e o ente que é. O projeto é resultado da reflexão de todos os segmentos da comunidade sobre o que pensam, querem e o que esperam da escola.

Para que o projeto se efetive, se faz necessário romper com alguns consensos, sem, no entanto, desconsiderar que apesar das dificuldades de estabelecer comunicação a linguagem é consenso, pois se precisa dela para viabilizar interlocuções. O consenso precisa existir para que seja possível a comunicação, mas também precisa ser rompido para que se possa avançar, projetar outra escola, educação, sociedade. A partir da pesquisa, compreendemos que alguns consensos precisam ser rompidos, entre eles: que as soluções mágicas e fáceis, geralmente advindas de fora, irão resolver nossos problemas; que existe dicotomia da elaboração/implantação do projeto, mas ambos processos; que a ciência, representada pelas várias disciplinas do currículo escolar é um conhecimento único e precisa ser linearmente transmitido/assimilado.



18 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Mariza Vasquez de e Esmeralda Moura de Medeiros Machado. Pro gestão: como desenvolver a gestão dos servidores da escola? Módulo VIII.

AUGUSTO COMTE, sua concepção de conhecimento, ciência e organização da sociedade na dimensão política.

BRASÍLIA/GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação – SEEDF. Currículo em Movimento da Educação Básica – Anos Iniciais, Brasília-DF, 2018.

BRASÍLIA/GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação – SEEDF. Orientações à Rede Pública de Ensino para registro das atividades pedagógicas remotas e presenciais. Abril 2021 com errata - maio 2021.

CANDAU, Vera Maria. Somos todos iguais? E

scola, discriminação e educação em MOREIRA, Antônio Flávio B., e SILVA, Tomaz Tadeu. Currículo, Cultura e Sociedade, São Paulo: Cortez.

CARVALHO, Maria Celeste da Silva e Ana Célia Bahia Silva. Pro gestão: como desenvolver os princípios de convivência democrática na escola? Módulo V.

CHALITA, Gabriel. Educação – A solução está no afeto. São Paulo: Gente.

CURY, Augusto Jorge, 1958-Pais brilhantes, professores fascinantes – Rio de Janeiro: Sextante, 2003

DIRETRIZES PEDAGÓGICAS E OPERACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL- Horta escolar

DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL – SEDF DIRETRIZES DO BIA – SEEDF

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS: Orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. MEC, Secretaria de Educação

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra.

Futegude um novo jeito de brincar: - Blog ANI (blogdosinventores.com.br)

GARRIDO, Selma Pimenta -Pedagogia e pedagogos: Caminhos e Perspectivas .



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE APRODARMAS

GIACAGLIA, Lia Renata Angelini e Wilma Alves Penteadó. Orientação Educacional na Prática. São Paulo: Pioneira.

HOFFMAN, Jussara. Avaliação, mito e desafio. Uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Educação e Realidade Revistas e Livros.

<https://educacao.uol.com.br/noticias/2014/05/09/saiba-como-educacao-financeira-pode-ser-trabalhada-nas-escolas.htm> . Em 21/02/2020 as 16h45.

<https://www.escolaweb.com.br/blog/aula-pratica-desenvolvendo-as-habilidadesdos-alunos/>

<http://www.se.df.gov.br/component/content/article/255-educacao-no-df/268-educacao-integral.html>

<https://simulare.com.br/blog/como-desenvolver-habilidades-especificas-nosalunos>

Trabalhando as emoções - Ensinar com amor

LEI DE DIRETRIZES DE BASES LEI Nº10.639/03;LEI Nº 9.394/96 LEI Nº4.751/12

LURIA, L. & VIGOTSKY, L. Bases Psicológicas da Aprendizagem e do Desenvolvimento. São Paulo: Moraes.

PADILHA, Heloísa. O mundo da Educação. Senai:1999.

Projeto Escambo de Francivalda Barros, Escola Classe Estância, Planaltina DF, 2019.

REGIMENTO ESCOLAR DAS INSTITUIÇÕES DA REDE PÚBLICA-DFTIBA.

SABEDORIA, Caminhos da Coleção Recadinhos do Coração, Editora Escala, São Paulo.

SUCESSO, Caminhos do, Coleção Recadinhos do Coração, Editora Escala, São Paulo.

TIBA, Içami, Disciplina, limite na medida certa / Içame Tiba. – São Paulo: Editora Gente, 1996 – 1ª Ed.

TIBA, Içami. Pela valorização do professor. Folha dirigida.

VITÓRIA, Caminhos da Coleção Recadinhos do Coração, Editora Escala, São Paulo.

VYGOTSKY E MARX, As possibilidades da Concepção Social/histórica e Materialista.

VYGOTSKY, LIEV SEMIONOVICH. Obras Escoriadas I e II.

XAVIER, Avani Avelar e Sulamita Nagem. Alfabetização sem mistério.

Belo Horizonte: Dimensão.

ZIMERMAN, D. (2004), *Manual de Técnica Psicanalítica*, Editora Artmed, Porto Alegre.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE PLANÁLTINA
ESCOLA CLASSE APRODARMAS**

Presença Pedagógica, Editora Dimensão vol. 2/ número 11. Setembro/outubro 1996 pág. 68 a 73.